

A Nimp^ha

nas simples sete letras de que seu nome se compõe proclama, ALTO e em BOM SOM; as suas virtudes triumphantes !!



A ssociação *Mutua de Peculios para Casamentos e Nascimentos*, "organizada a capricho", constitue como tal, modelo irreprehensivel de geraes sympathias.

N ão fazendo chamadas, qualquer pessoa pode nella inscrever-se, sem sacrificio de maior, com a *modica quantia de 7.\$000 mensaes!*

I nutiliza e vence todas as sociedades congeneres, pelas reaes vantagens que offerece e pela *preferencia accentuadissima* que dia a dia vae obtendo!

M ãe adoptiva das crianças, prodigalisa-lhes desde o berço, o mimoso enxoval, até a escola, o indispensavel conforto, com meios para esmerada educação. (*Peculio de 5:000.\$000*).

P rofectora dos namorados, anciosos de realisarem seus sonhos cõr de rosa — o casamento — garante-lhes largos recursos para uma *desafogada lua de mel!* (*Peculio de 10:000.\$000*).

H umanitaria, *Moralisadora e Economica*, faculta a inscripção dos *mais humildes*, feita a expensas e por intermedio de *bemfeitores!* (Art. 11 dos Estatutos)

A ltamente util, concede ainda *prazos de remissão e reembolsos das mensalidades pagas*, por falta de casamento, fallecimento e esterilidade!

Nascei!...

Amae!...

e Casae!...

que A NIMP^hA será a vossa redempção. amparando-vos, educando-vos e dotando-vos !!!

PEDI informações, prospectos e Estatutos á Séde Social de "A NIMP^hA,,
RUA S. BENTO N. 21 - Caixa Postal N. 661 - S. PAULO

Acceifam-se bons agentes na Capital e no Interior, offerecendo-se magnificas commissões

VANADIOL

∴ Aprovado pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro ∴

Aconselhado para a neurasthenia.

Aconselhado para a tuberculose.

Aconselhado para o estomago e nas dyspepsias.

Aconselhado para as moças pallidas.

Aconselhado para as senhoras fracas.

Aconselhado para o coração.

E' ACONSELHADO POR TODOS OS MEDICOS DO BRAZIL

Usem o VANADIOL que desenvolve o appetite, que desperta coragem para o trabalho, regenera o organismo depauperado, engorda, fortifica, anima, traz a VIDA e a ALEGRIA

Usar o "VANADIOL" é uma necessidade á pessoa fraca

Vende-se em todas as pharmacias

DROGARIA YPIRANGA

SÃO PAULO

Casa Negra

FUNDADA EM 1893

... FABRICA DE ...
FOGÕES ECONOMICOS

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO

NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911.

Limpam-se e concertam-se Fogões e Chaminés

Acceitam-se encomendas do interior

Philadelpho de Castro

Premiado pela Exposição de São Paulo de 1895

21, Rua Cons. Nebias, 21

Telephone "CASA NEGRA,,"

— SÃO PAULO —



Desejaes ver vossos filhos e netos alegres e felizes ?

Presentai-os com um "Grammophone,, e alguns
"Discos,, da CASA EDISON e proprios da sua idade

Por 22\$000 para cima

podem adquirir hoje um bello Grammophone e divertir-se com elle quanto quizer. Elle canta as melhores modinhas, melhores cançonetas, os melhores e preferidos trechos de operas e operetas. Fornece musica para bailes e festas caseiras, estando sempre prompto a distrahir as crianças e adultos. Novos modelos: de 30\$ por 22\$, de 55\$ por 32\$, de 60\$ por 35\$, de 85\$ por 46\$, de 105\$ por 65\$, de 225\$ por 85\$, e outros de 250% a 750% mais barato que em qualquer outra casa do Brasil.

Os melhores discos vendemos por estes preços :

Odeon de 5\$ por 3\$500, de 4\$ por 2\$, de 2\$500 por 1\$600 — Columbia de 4\$ por 2\$ Victor de 2\$500 por 1\$800 — Agulha Condor as melhores, milheiro 8\$ agora por 4\$.

Aproveitem os preços actuaes ! — Nunca poderão comprar por preços eguaes !

Discos de grande successo da actualidade

La Revue du 14 Juillet (em 2 partes com acompanhamento da musica da Guarda Republicana de Paris. Scena tomada no Hippodromo de Longchamps.

La Marseillaise pelo musica da guarda republicana de Paris.
Paris - Belfort Defile avec tambours et clairons pela musica da guarda republicana de Paris.

Le Sacre de Napoleon 1.^{er} (em 2 partes)

Reconstituição historica baseada em documentos literarios e musicas da época por L. Julien Rousseau (Paris).

Die Wacht Rhein (Emil Munch)

Echos du Tyrol

Canto Tirolez pelo Bergert

Hymnos de todas as nações em discos duplos

Preço de cada um - 3\$500

PEDIDOS A

Gustavo Figner

Casa Edison

Rua 15 de Novembro, 55 - S. Paulo



A ultima lição

falar a vossa lingua? — De tudo isso pobre creança, não sois certamente o mais culpado. Todos temos muito de que nos censurar e arrepende. Vossos paes não se teem interessado o sufficiente para vos instruirem. Preferiam mandar-vos lavrar a terra ou trabalhar em uma fabrica, para arranjar algum dinheiro mais. Eu proprio não tenho do que me arrepende? Não vos obriguei, muitas vezes, a regar o meu jardim, em vez de vos obrigar a estudar? E quando queria ir pescar frutas, não vos mandava embora?

Então, passando de um a outro assumpto, o sr. Hamel começou a falar-nos da lingua franceza, dizendo-nos que é a lingua mais formosa do mundo, a mais clara, a mais solida; que era mister conserval-a entre nós e não a esquecer nunca, porque quando um povo cai na escravidão, enquanto conserva a sua lingua, tem as chaves do seu carcere...

Depois pegou em uma grammatica e leu-nos a lição.

Eu estava assombrado de ver como comprehendia tudo. Tudo o que o sr. Hamel dizia, me parecia facil, facilissimo.

Creio tambem que nem o tinha nunca ouvido tão attentamente, nem o sr. Hamel se tinha nunca explicado com tanta paciencia. Dir-se-ia que o pobre mestre, antes de nos abandonar, queria deixar-nos toda o seu saber, fazendo que elle nos entrasse na cabeça de uma só vez.

Terminada esta lição, passou-se á escripta.

O sr. Hamel tinha-nos preparado, para aquella manhã, novos modelos, nos quaes apparecia escripto em explendida letra: *França, Alsacia, Fran-*

ça, Alsacia. Formavam como que bandeirinhas que fluctuavam pelo aula pendentes das reguas das nossas carteiras.

Era curioso ver como todos nos applicavamos! E que silencio reinava! Só se ouvia o arranhar das pennas sobre o papel. Entraram alguns besouros, mas ninguem fez caso d'elles; nem siquer os mais pequenos, que punham todo o empenho em lazer os seus rascunhos com tanto entusiasmo e tão conscienciosamente como si estivessem escrevendo francez. Algumas pombas arrulharam no telhado da escola. E eu dizia a mim proprio, ouvindo-as:

— Tambem as irão obrigar a arrulhar em allemão?

De vez em quando, levantava os olhos da escripta, e via o sr. Hamel, immovel no seu logar, olhando fixamente todos os objectos que o rodeavam, como se quizesse levar n'esse olhar toda a sala da escola...

Calcule-se! Havia quarenta annos que todos os dias se sentava n'aquelle mesmo logar, tendo sempre em frente o seu quintal e as filas dos seus alumnos. Sómente os bancos e as carteiras estavam gastos pelo uso: as nogueiras do pateo tinham crescido, e o lupulo, que elle proprio havia plantado, adornava agora as janellas até ao tecto.

Que dôr havia de sentir aquelle pobre homem, tendo de abandonar todas estas coisas, e ouvindo sua irmã, que andava de um lado para outro, no andar de cima, fazendo as malas! Porque, no dia seguinte tinha de partir, tinha de ausentar-se do paiz, para sempre.

Apesar de tudo, o sr. Hamel teve

a coragem de nos dar aula até ao fim. Depois da escripta, tomou-nos a lição de historia; em seguida, os pequenitos cantaram, juntos, o *ba, be, bi, bo, bu.*

Ao fundo da sala, o velho Hauser tinha posto os oculos, e, segurando a cartilha com ambas as mãos, soletrava com os pequenos. Viamos que tambem elle se applicava; tremia-lhe a voz de commoção, e o ouvil-o causava tal estranheza, que todos sentiamos vontade de rir e chorar ao mesmo tempo.

Ah! Recordarei sempre, enquanto viver, este ultimo dia de aula!

De repente, o relógio da egreja deu as doze horas. Depois, os sinos tocaram o Angelus.

No mesmo instante em que os clarins dos prussianos, que regressavam do exercicio, resoaram debaixo da nossa janella, o sr. Hamel levantou-se da sua cadeira extraordinariamente pallido. Nunca a sua estalura me parecera tão elevada.

— Meus amigos — disse elle, —

Meus amigos, eu... eu...

Mas qualquer coisa o suffocava. Não lhe foi possivel concluir a phrase.

Então, voltou-se para o quadro, agarrou em um pedaço de giz, e, apertando-o com todas as suas forças, escreveu nos maiores caracteres que poude:

— *Viva a França!*

Ficou-se immovel, com a cabeça encostada á parede, e, sem falar, fez-nos com a mão um signal, que significava:

— Tudo acabou... Podem ir-se embora!



Os ussards allemães

MUITOS dos fabulosos heróismos dos ussards allemães têm origem na lenda poetica.

Um desses episodios de soberba e estoica valentia é cantado por Uhland em uma famosa ballada sobre *O cachimbo.*

Tralava-se de um modesto cachimbo de porcellana, que constituia a

felicidade de um ussard, que o trazia sempre na bocca. Havia feito com elle numerosas campanhas. Mas durante a batalha, o ussard se resignava a não fumar e collocava-o com cuidado em uma das botas, que então não eram adherentes como agora, mas abertas ao alto como funil. O bravo ussard cumpria o seu dever, combatendo, e, após a batalha, retomava o cachimbo.

Uma vez succedeu que um obuz rebentasse sob o cavallo do combatente, e, esquarterjando o animal, levasse tambem uma perna ao ussard.

«Porque chorar, bravo camarada!» consolava-o o coronel, na ambulancia.

— Tanto te dóe ter perdido uma perna?

— Isso seria nada, responde o ussard, o damno maior, irremediavel, é que junto a perna estava o cachimbo!

A ÚLTIMA LIÇÃO

NARRATIVA DE UMA CRIANÇA ALSACIANA

(ALPHONSE DAUDET)

N'aquella manhã, era muito tarde já para eu ir á escola. Tinha medo de ser reprehendido, tanto mais que o sr. Hamel annunciára, no dia anterior, que tencionava interrogarnos sobre os participios, e eu não percebia uma palavra do assumpto.

Ocorreu-me, por um instante, a ideia de não ir á aula e de dar um passeio através dos campos.

Estava um dia tão bonito!

Os melros cantavam na orla do bosque, e no prado de Rippert, alraz da serraria, os prussianos faziam exercicio.

Tudo isto era indubitavelmente mais tentador do que a regra dos participios; mas resisti á tentação, e dirigi-me, apressadamente, para a escola.

Ao passar pela *mairie*, notei que estavam muitas pessoas paradas deante da taboleta dos editeas.

Havia dois annos que d'aquella taboleta sahiam todas as más noticias: as batalhas perdidas, as requisições, as ordens do commando. Pensei, por conseguinte, sem deixar de correr:

— Que novidades haverá agora?

Quando atravessava a praça, correndo, o ferreiro Wächter, que se encontrava alli com o seu aprendiz, dispondo-se para lêr, gritou-me:

— Rapaz, não tenhas tanta pressa; de qualquer maneira chegarás cedo á escola.

Pensei que troçava de mim, e entrei, quasi sem folego, no pateo do sr. Hamel.

Ao começar a aula, produzia-se geralmente, um pouco de alvoroço, que se ouvia na rua: o fechar e abrir das carteiras, as lições repetidas em voz alta por todos, ao mesmo tempo e tapando os ouvidos para as fixar melhor, e a regua do mestre, que batia nas mesas para impôr:

— "Um pouco de silencio!..

Eu contava com tudo isto para chegar ao meu logar sem ser visto; mas justamente naquella dia, estava tudo silencioso como em um domingo de manhã. Pela janella aberta, via os meus condiscipulos já sentados nos seus respectivos logares, e o sr.

Hamel passeando com a ferrivel regua debaixo do braço.

Foi-me forçoso abrir a porta e entrar na aula, no meio daquelle silencio profundo. Calcule-se o medo e a vergonha que eu sentiria!

O meu receio era infundado. O sr. Hamel olhou-me sem se zangar, e disse com muita doçura:

— Vae para o teu logar, Frantz: iamós começar sem ti.

Tomei logar no banco, deante da minha carteira.

Só então, já um pouco refeito do susto, notei que o nosso professor trazia o seu bello gabão verde, uma camisa bem engommada e o boné bordado de seda preta, prendas estas que só exhibia nos dias de inspecção á escola ou de distribuição de premios.

Mas, o que mais me admirou foi ver alli, no fundo da sala e nos bancos que de ordinario estavam vazios, varios visinhos da povoação, sentados e silenciosos como nós: o velho Hauser com o seu tricornio, o antigo *maire*, o antigo carteiro e muitas outras pessoas. Todos pareciam tristes. Hauser havia levado uma cartilha muito velha, com os bordos comidos, e tinha-a sobre os joelhos, com os oculos collocados entre as paginas.

Emquanto eu observava todas estas coisas, que me causavam admiração, o sr. Hamel havia subido á sua cathedra, e, com o mesmo tom de voz, acariciador e grave, que empregára ao dirigir-se a mim, falou-nos desta maneira:

— Meus filhos, esta é a ultima vez que lhes dou lição. De Berlim chegou ordem para que, nas escolas de Alsacia e Lorena, só se ensine a lingua allemã... Amanhã chegará outro professor. Hoje vão ouvir a ultima lição da lingua franceza. Rogo-lhes que estejam com attenção.

Estas palavras transtornaram-me. Ah! Os miseraveis! Ahi está o que elles tinham affixado na taboleta da *mairie*.

A minha ultima lição de francez! E eu, que mal o sabia escrever! Não me seria já possível aprendel-o

nunca! Teria de ficar como estava! Que raiva sentia contra mim mesmo, pelo tempo que tinha perdido, pelas minhas faltas á escola para ir buscar ninhos ou patinar no Saar! Os meus livros, que poucos minutos antes me causavam aborrecimento, a minha Grammatica e a minha Historia Sagrada, pareciam-me agora amigos velhos, de quem seria doloroso separar-me. Outro tanto sentia a respeito do sr. Hamel. A ideia de que não tornaria a vel-o, fazia-me esquecer as reprehensões e as palmatoadas.

Pobre homem!

Em honra daquelle sua ultima lição, tinha vestido as galas dos dias solemnes; comprehendí então por que motivo aquelles velhos da aldeia tinham vindo sentar-se no extremo da sala. Queria dizer aquillo que lamentavam então não ter ido com mais frequencia á escola. Era, ao mesmo tempo, um modo de agradecer ao nosso professor os seus quarenta annos de bons serviços, e de cumprir deveres contrahidos para com a patria que se ia...

Estava eu nesta altura das minhas reflexões, quando ouvi o sr. Hamel chamar-me. Tinha chegado a minha vez; tinha de dizer a lição!

Quanto teria eu dado naquelle momento, para estar em condições de dizer, do principio ao fim, em voz alta, clara e segura, sem me enganar uma só vez, aquellas famosas regras dos participios!

Mas atralhei-me logo ás primeiras palavras, e fiquei de pé, baloiçando-me no banco, com o coração friste e os olhos no chão.

Ouvi então o sr. Hamel, que me dizia:

— Hoje não te ralharei, meu filho; já estás bem castigado. Ahi tens o que succede. Dizemos todos os dias: "Ha tempo de sobra. Amanhã aprenderei." E depois... vês o que acontece... A maior desgraça da nossa Alsacia foi deixar sempre a sua instrucção para o dia de amanhã. Agora, essa gente tem direito a dizer-nos: — Que? Pretendeis ser francezes, e não sabeis escrever nem aprendestes a

Casa Gemcke

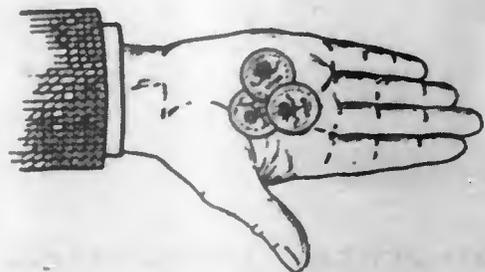
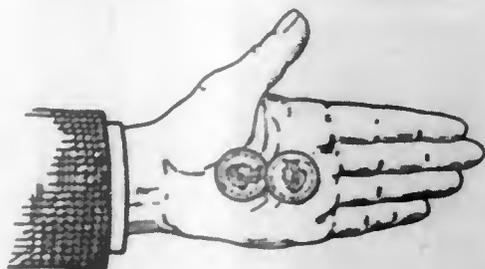
Grande variedade em

Fazendas, Modas, Roupas
brancas e Armário.



Rua Gilberio Sadaró n. 25

São Paulo



Onde depositarei estas economias?

Na **UNIÃO MUTUA**, que é a melhor das caixas economicas, pois além dos juros vos dará mensalmente peculios de 2, 5, 10, 15 e 20 contos de réis, e ainda bonificações de 200\$000 e 100\$000.

Vós mesmos podeis escolher a mensalidade a pagar, que varia entre £CC e £\$CCO.

Aos socios que não forem contemplados com os peculios serão restituídos todas as mensalidades ao fim da Serie, accrescidas de 10% de juros na **SERIE CUMULATIVA**.

Na **SERIE BRAZIL**, o socio pôde liquidar a sua caderneta a partir de 13.º mez de Associação, recebendo immediatamente em dinheiro o seu fundo de reembolso.

A UNIÃO MUTUA tem o fundo de reembolso de mais de mil contos de réis empregados em predios.

Sede Social: Palacete "A UNIÃO MUTUA,"
Travessa do Commerco n. 2 - ELEVADOR

São Paulo
= CAIXA, 412

Diplencourl. 31, possuidor do diploma n.º de ordem 3192 com unico para...

SÉDE :

Rua São Bento, 68

SOBRADO

A União Paulista

Sociedade Anonyma de Construção e Peculio

CAIXA POSTAL, 777

São Paulo

Um dos nossos cheques mensaes :



Banco do Commercio e Industria de São Paulo

Serie 1.

N.º 414622

R\$. 10.000.000

Pague a Gaetano Nicodemus ~~em depósito~~
a quantia de dez contos de réis

que levará

ao debito de pressa conta

SÃO PAULO, quinze de Outubro de 1914.
A UNIAO PAULISTA

Caetano Nicodemus

Director

Cheque emitido a favor do Sr. CAETANO NICODEMOS

socio da importante firma da praça de Santos, Lous. Nicodemus & Comp., à Rua 15 de Novembro, 203 e residente à Rua Biffencourt, 31, possuidor do diploma n.º de ordem 3192 com fines para sorteio 6383 e 6384, sorteado em 14 de Outubro de 1914

a Cigarra

Revista de maior circulação
no Estado de S. Paulo.

Num. XIII

PUBLICAÇÃO QUINZENAL
DIRECTOR: GELASIO PIMENTA

Anno I

S. Paulo, 25 de Novembro de 1914

Assignatura: Anno 10\$000

Num. avulso 400 réis



CHRONICA

A' força de discórdia, a guerra tornou-se monolona como um melodrama dos velhos tempos... Hoje ninguém mais tem o direito de ignorar o que se passa na zona das operações, tão minuciosa e fecunda é a reportagem e, sobretudo, a critica dos acontecimentos. De sorte que a guerra deixou de ser animada pela eclosão dos lances imprevisos, das victorias inesperadas, das proezas repentinas. Tudo se passa conforme um programma anticipado, como si fosse a mathematica rigida que dominasse os successos, reduzindo toda a estrategia a theoremas de geometria. E' fastidioso e tremendo.

Temos saudades da guerra do passado, daquella guerra que permitia o livre desenvolvimento das capacidades individuais, e que era uma fonte de constantes surpresas. Recordamos, com pena, os sitios famosos, os duellos em campo raso, as formações de quadrado, todo o manual, enfim, do conde de Lippe e do duque de Alba. A guerra de ha um seculo era menos sangrenta, mas era, incomparavelmente, muito mais pittoresca. Tinha um interesse artistico; commovia e fazia vibrar. A espada era então um symbolo augusto e illustre; e o pennacho uma phantasia magestática que exigia o respeito e a admiração. Hoje, tudo se passa a enormes distancias, sem grandeza e sem brilho. Os exercitos combatem sem se virem; as operações são effectuadas pelo esmagamento em grandes massas e não pela esgrima com o inimigo; e a brutalidade das fezozes peças supprime todo o caracter individualista da lucta, convertendo-a num morticínio mechanicamente or-

ganizado ou mechanicamente evitado. Esta guerra, feita em nome dos interesses da cultura, isto é, da Belleza e da Arte, não tem, em realidade, um unico Cyrano, que lhe dê um caracter mystico e poetico.

...

Os amadores de surpresas ficaram singularmente lisonjados com os primeiros passos dados pelo sr. Wenceslau Braz no palacio do Guanabara. O novo presidente foi uma desillusão para os que esperavam ver o Brasil rejuvenescido e rehabilitado com os primeiros lvores da madrugada de 15 de Novembro. O sr. Wenceslau parece ser um homem em quem as intenções não se equilibram harmoniosamente com a força da vontade. Saudado como um Messias, degenerou num continuador. Por detraz da sua simplicidade de fazendeiro mediocre, na sombra que o seu perfil politico projecta, toda a gente continua a ver luzilarem os olhos mephistophelicos e metallicos do sr. general José Gomes Pinheiro Machado...

Estas impressões são as do primeiro momento, e foram mais do que justificadas pela fraqueza com que o novo presidente manteve em altos cargos publicos parte dos artistas da companhia de que o sr. Hermes fóra triste empresario. O novo ministerio tem uma ou duas figuras de certo relevo; as outras foram recrutadas naquella mediocridade que as ultimas camadas de eleitores forneceram à politica e são tão inexpressivas como a quinquilha artistica fabricada pelos allemães. Importa ponderar, todavia, que este primeiro ministerio do sr. Wenceslau é um ensaio; representa a transição necessaria para a emancipação definitiva da tutela do formidavel gaúcho que commanda o P. R. C. Em nome do Brasil, cansado de soffrer o jugo duma olygarchia de nullos, fazemos votos para que a transição seja rapida.

ESPECIFICO MARAVILHOSO !
CONTRA ASTHMA
BRONCHITE CHRONICA e TUBERCULOSE

XAROPE DIVINO
O ALIVIO DA TOSSE



**ESTE É O REMEDIO
QUE VOS CURA**

Tosse, rouquidão, bronchite, influenza
O seu efeito prodigioso manifesta-se logo nas primeiras colheres

ENCONTRA-SE EM TODAS AS
PHARMACIAS E DROGARIAS

Vidro 2\$500

A Festa da Bandeira nas Escolas



...Varios aspectos tirados na Escola Modelo Prudente de Moraes, desta capital, por ocasião da Festa da Bandeira ali realizada

EXPEDIENTE D' A CIGARRA..

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO DE S. PAULO

REDACÇÃO E ESCRITORIO

RUA DIREITA, 8-A (Palacete Carvalho)

OFFICINAS RUA DA CONSOLAÇÃO, 100-A
SÃO PAULO.

A empresa d' A Cigarra e propriedade da firma Gelasio Pimenta & Comp., de que fazem parte como socios capitalistas, os srs. Gelasio Pimenta e Coronel Durval Vieira de Sousa, sendo o primeiro solidario e o segundo commanditario.

Toda a correspondencia relativa á redacção ou administração deve ser dirigida a Gelasio Pimenta, director da revista e gerente da empresa e endereçada á rua Direita n. 8-A, S. Paulo.

As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' A Cigarra, despendirão apenas 10\$000 e terão direito a receber a revista até 31 de Dezembro

de 1915, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal

COLLABORAÇÃO. — Tendo ja um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores poetas e prosadores, A Cigarra só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

VENDA AVULSA NO INTERIOR. — Tendo perto de 300 agentes de venda avulsa espalhados em todo o interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brazil, a administração d' A Cigarra resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender remessa da revista a todos os que estiverem em atraso, sem excepção de pessoa alguma. A administração d' A Cigarra se manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

AGENTES DE ASSIGNATURAS. — A administração d' A Cigarra avisa aos seus representantes no Interior de S. Paulo e nos Estados que se remetterá a revista aos assignantes cuja segunda via de recibo, destinada á redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia

Sociedade de Cultura Artística



Aspecto do palco do Theatro Municipal, na segunda noite em que se exhibiram os côros regidos pelo maestro João Gomes Junior e constituídos de alumnas da Escola Normal de S. Paulo

Sociedade de Cultura Artística

A Sociedade de Cultura Artística realizou mais dois magníficos saraus, o primeiro dos quaes, com um concerto organizado pelo maestro Luiz Chiffarelli, e uma conferencia litteraria de que se encarregou o sr. dr. Plinio Barreto.

Gregorio de Mattos era o assumpto da palestra — e é preciso convir que não podia haver assumpto mais ingrato e difficil, pelo affastado que já está de nos esse escriptor e porque, na verdade, não é grande o seu valor litterario. Como iria o dr. Plinio Barreto tornar Gregorio de Mattos interessante? — Era o que de nós mesmos inqueriamos ao dirigirmo-nos, para o Salão Germania, onde se realisava a festa da Sociedade de Cultura Artística. Mas estávamos certos que o dr. Plinio Barreto havia de fazer uma palestra interessantissima. Quem a acompanha, já de annos a sua vida jornalística, conhece-o bem para confiar plenamente no seu espirito tão vivo e penetrante, e no seu cabedal litterario, vasto, variado e profundo. Assim, por mais ingrato que fosse o assumpto, de certo que o dr. Plinio Barreto o havia de versar superiormente, com originalidade e brilho. E, com effeito, não ha duas opiniões sobre a conferencia: foi brilhantissima. Gregorio de Mattos, que já parecia definitivamente relegado para o fundo das bibliothecas, a preoccupar apenas os professores de litteratura, interessou uma assistencia finissima, e prendeu a sua attenção: divertiu-a, deliciau-a, durante toda a palestra. Pode dizer-se que o satyrico bahiano viverá por muito tempo ainda, não nas suas obras, mas na conferencia do dr. Plinio Barreto. É que o conferencista soube estudar com sympathia o curioso typo litterario de Gregorio de Mattos.

E, como tem colorido e originalidade, e sabe engastar as suas idéas numa forma, a um tempo elegante e pura, a conferencia não podia ser, e de facto não foi — sinão o que se esperava: uma reabilitação do satyrico bahiano, tão pouco conhecido

OS DOIS ULTIMOS SARAUS



Dr. Plinio Barreto

entre nós, e uma prova mais do brilhante talento do dr. Plinio Barreto.

Além da conferencia do dr. Plinio Barreto, houve um concerto organizado pelo professor Chiffarelli e que obteve o esperado successo. Devermos destacar, entre os interpretes do interessante programma, a brilhante pianista d. Izabel Azevedo Ihering, cujo reaparecimento em nossos salões foi motivo de jubilo para os apreciadores de boa musica. D. Izabel Azevedo Ihering ostentou uma technica vigorosa e revelou fortes emoções nas peças que executou.

Tambem mereceram calorosos applausos os arts. Eurico Teixeira Marques, Armando Bellardi e Jorge Dumont Villares.

Com o concurso da Escola Normal, a Sociedade de Cultura Artística realisou, na data da Republica, um sarau extraordinario, que foi uma grandiosa festa.

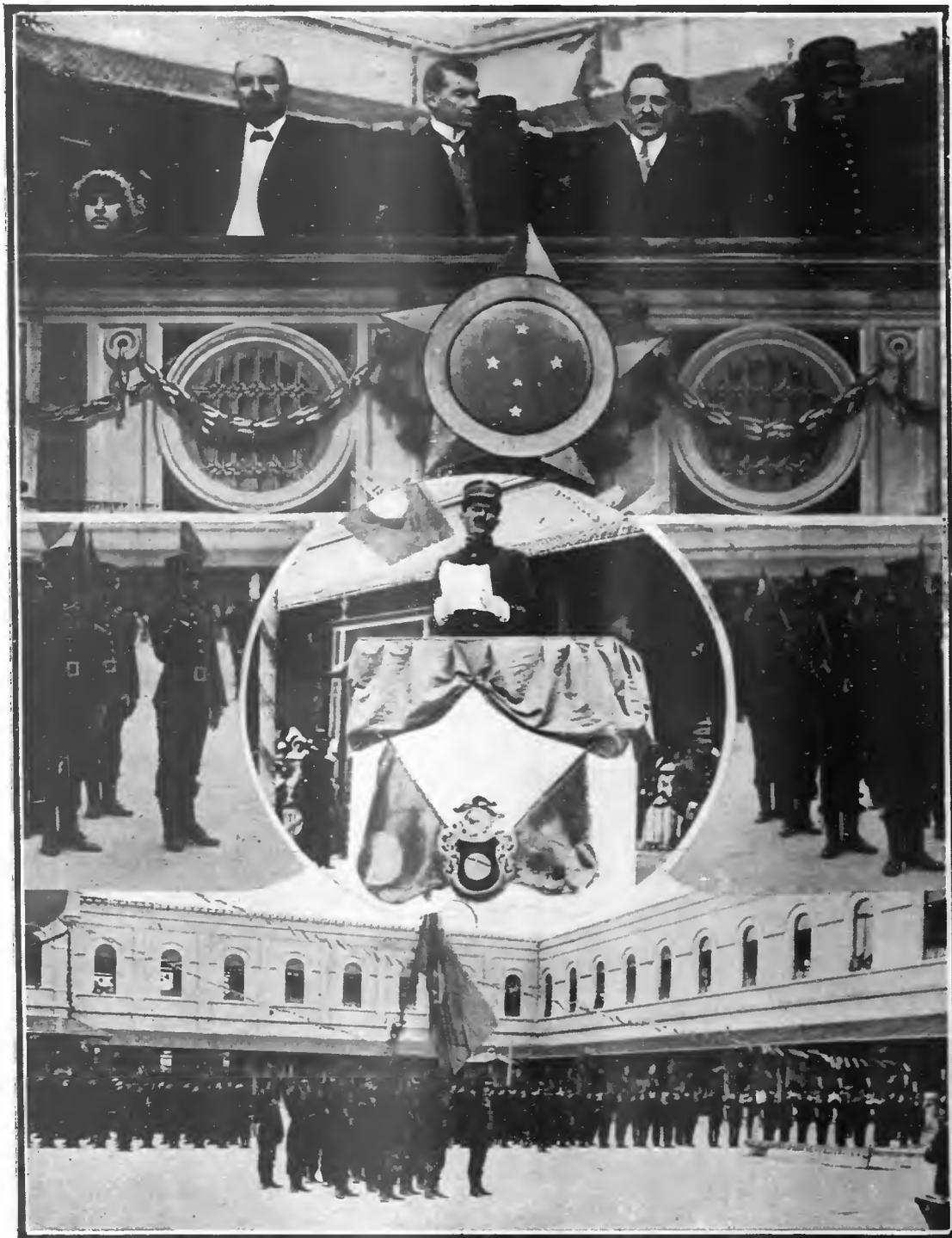
Constou de um concerto coral em que tomaram parte 350 alumnas da Escola Normal, sob a habil direcção do maestro João Gomes Junior, sendo cantados, com applausos geraes, trechos de Leo Delibes, Schumann, Nepomuceno, J. Gomes Junior. Cantu: e, além disso, de alguns numeros, de que se encarregaram as senhoritas Jeanne Hildebrand e Lucia Branco da Silva, tambem applaudidas. Foi uma bella festa musical, que revelou esplendidamente o novo methodo de canto adoptado na Escola Normal pelo professor João Gomes Junior.

Coube ao sr. Adalgio Pereira, professor da Escola, realisar a conferencia litteraria, sobre "O meigo idioma...". O conferencista falou sobre a nossa lingua, mostrando, com muita competencia, as suas belezas, censurando o descaço com que o tratamos, e concluiu conciliando os ouvintes, sobretudo os moços, a respeitarem o nosso idioma. É excusado accrescentar que o conferencista foi muito applaudido pelo seu succulento trabalho litterario.



Adalgio Pereira

A festa da Bandeira no Quartel da Cruz



1 — Os d^{rs}. Carlos Guimarães, vice-presidente do Estado em exercício; Sampaio Vidal, secretário da Fazenda; Eloy Chaves, secretário da Justiça e Segurança Pública; coronel Baptista da Luz, comandante da Força Pública, assistindo á festa da Bandeira, no Quartel da Luz. 2 — O capitão Sandóval de Figueiredo lendo o seu discurso allusivo ao acto. 3 — As forças policiaes prestando continencia á Bandeira, ao som do Hymno Nacional.

OS
CONCURSOS
D' "A CIGARRA."



A Excm. senhorita ZULEIKA DE ALMEIDA NOBRE, filha do sr. coronel Francisco de Almeida Nobre, e vencedora do nosso concurso de "Morenas, com 374 votos."



OS CONCURSOS D' "A CIGARRA.,

— — —
LOURAS E MORENAS

COM a votação correspondente aos *coupons* publicados em nosso ultimo numero, ficou encerrado o sensacional concurso de *Louras e Morenas*, que tanto successo conquistou nas rodas sociais, atrahindo ás paginas d' "A Cigarra" centenas de nomes das mais

(loura) e Zuleika de Almeida Nobre (morena). A primeira alcançou 204 votos e a segunda 370. A essas duas senhoritas eleitas pelos leitores d' "A Cigarra" como tipos mais caracteristicos de loura e de morena, faremos entrega de dois lindos premios — duas



Frenzel & Schmidt
R. Aurora 34.

gentis senhoritas paulistas.

Para mostrar a importancia desse concurso e o interesse que elle despertou, basta dizer que foram votadas 451 senhoritas, das quaes 204 são louras e 247 morenas.

Coubcram os premios ás distinctas senhoritas Baby Pereira de Sousa

A Excmo. Senhorita
BABY PEREIRA DE SOUZA,

filha do dr. Everardo de Souza e vencedora do nosso concurso de "Louras., com 304 votos.

artisticas estatuetas, vasodas em bronze: uma representando "A Poesia", outra "A Astronomia".



RESPOSTAS A RUTH

A CIGARRA



CREIO eu que uma das situações mais frágeis em que se possa ninguem encontrar neste mundo é a de quem tenta

compôr uma definição seja mesmo a da cousa mais simples.

Lembro-me que, quando frequentava o segundo anno de Direito, o illustre jurista que naquella epocha exercia as funções de professor monarchista e hoje se encontra como abnegado senador republicano, pediu n'um companheiro a definição do casamento.

— Prompto, seu doutor, respondeu como um raio, o desenfreado collega: «o casamento é a reunião de duas ou mais pessoas do mesmo sexo para fins diversos...»

O effeito foi positivamente egual ao da explosão de uma bala de turpinte. Ficaram todos petrificados, suppondo-se mesmo a iminencia de um desastre irreparavel. Mas, passado o momento de pânico, retomada a calma e restabelecida a circulação, todos nos lamentavamos com antecipada tristeza a sorte daquelle mallogrado civilista, quando o lente, interrompendo o silencio, proclamou: «tem razão, meu caro amigo, a definição de casamento não é propriamente essa; mas, definir é a cousa mais difficil deste mundo. Pode levantar-se, dou-lhe grau 1.»

Lembro-te esta pilherin immortal, minha excellente

amiga, porque desde a semana passada lu-

cto para enviar-te uma definição do «flirt».

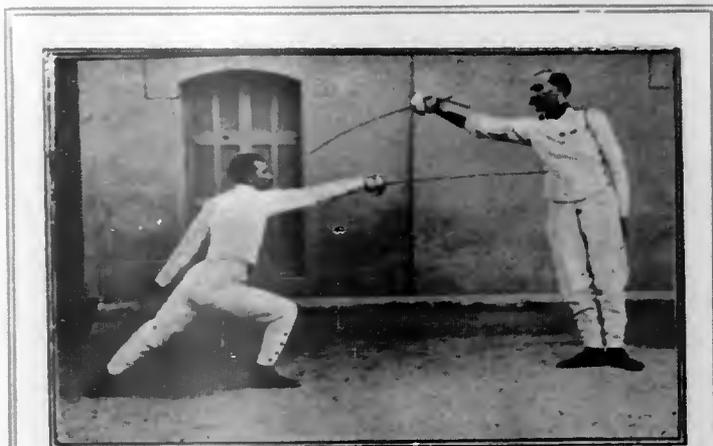
Os dictionarios dão este termo como synonymo de zombaria chacota, namoro, mas o «flirt» não é isso. Com o correr dos tempos, a zombaria, a chacota e o namoro civilisaram-se, e assumiram um caracter de brejeirice, de maneira fidalga e «rafinée» de lisongear, sem compromisso... É uma especie de preludio da paixão vehemente, do amor comedido e do namoro a serio sem que muitas vezes atinja a esses graus de exaltação sentimental. É uma maneira a parte, «sui generis» de entreter uma corrente de sympathia, atrahida por uma tentação a que se quer fugir sem poder, ou a que nós nos entregamos com a intenção maliciosa de a ella escaparmos mais tarde, si podermos. É tudo isso sem o ser inteiramente e tendo mais alguma cousa que não incluímos na delinição.

Não sei si tu tens a pratica do «flirt», que é hoje um sport «à la mode». Creio, porém, que mil e um detalhes dessa phantasia sentimental ficaram gravados na tua memoria, trazidos pelo subtil espirito de observação que possues.

— Um cavalheiro que aponta pressuroso um leque. A dama que o deixou cahir propositalmente, volvendo-lhe o dorso da mãozinha aveludada (neste caso toda a mão é aveludada) para que o mesmo cavalheiro a beije. — O cavalheiro que numa meza

de chá deita o assucar pelo pires a fora, tendo os olhos esbugalhados e pregados na senhora que lhe está de frente e que, toda ruborizada com o fiasco do mancebo, leva de arrastão os tapetes da sala. As flôres permutadas, os apertos de mão nervosos, as cincadas na grammatica — tudo isso, minha amiga, é o «flirt».

Fico, porém, assentado que não assumo a responsabilidade do rigor philosophico do que aqui te digo e, para terminar, envio-te com mil carinhos esta pergunta atrevida: que é uma definição?



O major Gamoeda, da Força Publica, em uma lição de esgrima, no Quartel da Luz.

M. C.

A Festa da Bandeira no Quartel da Cruz



1 — Os Drs. Carlos Guimarães, vice-presidente do Estado em exercício, e Eloy Chaves, secretário de Justiça e Segurança Pública, assistindo, ao lado do coronel Baptista da Luz e seu estado maior, ao içar da bandeira, no quartel da Luz.
2 — O altar da Bandeira, no mesmo quartel 3 — A Bandeira do 1.º Batalhão de Infantaria da Força Pública.

Consultorio graphologico



EM primeiro lugar, vamos fazer uma rectificação necessaria: no retrato de mademoiselle Dim-Dom, no penultimo numero desta revista, onde está inconsciente, leia-se inconstante. Esta rectificação se impõe, porque Abba de Michon penso como aquelle poeta persa: nas mulheres não se toca nem com... a graphologia.

Chiquinha — Suavidade, amenidade, docilidade no trato. Jovialidade, mas esta jovialidade é quasi uma tristeza.

G. de Piratininga — Brilhante intelligencia. Cultura literaria. Imaginação rica. Minucia e subtilidade. Vaidade aggressiva.

Justiniano Viand — Temperamento sensual. Inclinação para os prazeres. Dominio sobre si. Vontade quasi forte.

Villy — Originalidade, excentricidade, obstinação, tédio. Está longe de ser um temperamento burguez. Vontade combativa.

Mademoiselle Curie — Intelligencia lucida, muito afilamento e fino. (Para o seu mal de amor nenhum conselho lhe posso dar. Organize um plano de defesa ou de ataque, a senhora mesma, recorrendo ao seu estado maior intimo, e depois faça como o Kaiser: execute-o — "quand même.")

Asta — Bondade, delicadeza, ternura. Ingenuidade, boa fé. Sua pequena vaidade se resume em gostar de ser notada. Dahi esse afan com que chama a atenção sobre si, sublinhando os seus actos.

Lord Scout — Temperamento brando e pacifico. Espirito de iniciativa. Tino e habilidade. Desejo de vencer. Intelligencia mais que média. Cultura.

C. Vieira — Imaginação. Amor ao bello. Vaidade. Ciume. Dominado pelas paixões. Sentimentalismo. Guia-se mais pelo coração do que pela intelligencia.

Mister Pra — Pr'a-Defesa das idéas e das opiniões. Sentimentos de independencia contrariados. Espirito que se preocupa ao mesmo tempo com causas graves e futeis. Imaginação.

Fé, Esperança e Caridade — Alma verdadeiramente feminina: modesta, terna e suave. Consolada. Resignada. Esmerada e Cuidadosa.

A. de Aguiar — Raciocinio facil, sem prejuizo do fundo. Pensamentos rapidos e acção veloz. E' o que se chama um afobado. Não é, porém, um desordenado: tem methodo e ordem.

Phalaraz — Intelligencia clara e conceituosa. Logica. Vivacidade. Temperamento que pede os prazeres da vida. Caracter perseverante. Inclinação para as boas acções.

Liquinho — Temperamento de espirital. Intelligencia apta para generalisar. Temor da responsabilidade. Orgulho timido. Grande vaidade. Falta de espirito profico.

ABBADE MICHON

A phrase exasperante...



ACHA, então, a minha adorada amiga, que esse homem usufrue ilegítimamente a reputação que tem?

— Acho que é um homem em tudo igual aos que a Natureza, de ora em quando, fabrica às duzias — sempre maus, nunca bons.

É a senhora belga agora visivelmente animada, o corpo esbelto afundado no divan verde, a sua pallida e fina mão agitando o pequeno leque de marfim e seda, continuou:

— Estes quinze minutos de conversação connosco só me revelaram nelle um homem de mundo, inadaptable ás leis da moral social. Do ponto de vista esthetic, não nego que seja um authentico figurino cujos segredos conhece como as suas proprias mãos e dos quaes hade saber, necessariamente, tirar todo o partido possível. Do ponto de vista moral, porém, acho-o um homem incapaz de encher de ventura o coração de sua mulher. Não se zangue de eu lhe dizer estas coisas em voz alta, Gastão. O senhor é amigo delle. Compreendo... Mas ha amigos que não valem, indiscutivelmente, o sacrificio da verdade.

Houve um curto silencio, em meio do qual o *tic tac* do relógio hollandez parecia mais sonoro e vivo. A essa hora, a sala começava a encher-se da luz melancolica do crepusculo e todas as coisas á volta mergulhavam numa immobilidade profunda. Só a pendula de ouro se movia, indo e vindo, num ritmo de coração exahustivo...

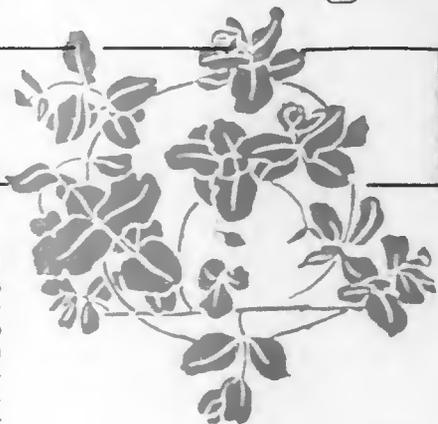
— Mas não acha o senhor que eu tenho razão? perguntou Leontina interessada em conhecer o pensamento do jornalista.

— Não digo que não — respondeu Gastão com voz molle, quasi sumida.

Então mais animada, os movimentos do seu leque, interrompidos, a senhora belga proseguiu:

— Do caracter do seu amigo, caro sr. Gastão, o traço fundamental está naquella phrase admiravel que elle não teve pejo de pronunciar diante de quem, como eu, apenas conhecia de alguns minutos: *“A bem dizer, não*

me casei por amor...” Foi isto precisamente que de seus labios nós ambos ouvimos e foi isto, com certeza, que o senhor, Gastão, interpretou como mal entendido dos casamentos do mundo. A verdade, porém, é que essa phrase resume em si um temperamento incapaz de sujeitar-se a outra disciplina que não a que lhe é imposta pela falsidade dos sentidos. *“Não se casou por amor!”* Porque se casou, então? Certos homens casam-se no ar, o cerebro cheio de bizarras ideias, confusos planos, extravagantes sonhos, mal tendo o tempo necessario para attentar na personalidade moral das creaturas a que ligaram o seu destino. Se elles quizessem dar-se ao trabalho de procurar, encontrariam nellas o amor e o sacrificio, multiplicando-se e prodigalizando-se em gestos e acções, na ancia vehementissima de quem pretende subordinar a vida a uma generosa abnegação. O casamento, para esses homens, que se mostraram incapazes de resolver o problema da existencia a serio, foi apenas uma taboia de salvação a que se agarraram afflictivamente, prevendo o naufragio da sua pobreza. Para isso, usaram de toda a hypocrisia com as innocentes, desfiando-lhes um comprido rosario de mentiras convencionaes e ultra romanticas, perturbando-lhes a psychologia de virgens, erigindo um pedestal á sua vaidade, tomando-se uns verdadeiros actores. Depois do casamento, ao cabo de tres mezes de vida estreitamente commum, em que pareciam, emfim, obedecer a uma forte renovação moral, a ternura foi substituida pelo enfaro, o encantamento da posse pelo violento desejo da orgia, o madrigal ardente pelas incriminações grosseiras. No espirito desses jesuitas ha uma poeirada de falsos sonhos, que os perturba e animalisa. Ao amor e fidelidade de creaturas angelicas que não podem libertar-se da sua sombra amorosa, preferem as mulheres que traem nos labios o sorriso, nos olhos o fulgor amoroso, no coração a sensibilidade e que, por fim, os sujeitam aos mais ridiculos papeis. E' com essas que



elles dissipam as manciças amoveis e o dote das esposas, passam as noites lóra ou entram em casa tardiamente, emquanto, com o cerebro a arder, as pobres mergulham a sua duvida no agitado mar da dor, sem quererem acreditar, um momento sequer, que a lembrança de seus maridos possa estar noutras que não nellas, que no seu culto vivam outras imagens que não as suas. Mas chega um dia o desgano cruel e é então que as tristes podem ver a qualidade da argila dessas almas inconstantes. Ai, como deve ser doloroso nos corações feitos para amar o ruir por terra do castello doirado das suas illusões, sabendo que os maridos que têm não são para si, mas para o mundo!

Leontina calou-se. Os seus olhos lindos, resplandecentes de brilho, sondam agora com doçura o moço jornalista, que continua a manter o seu incorrigivel mutismo. Então a senhora belga afunda de novo a figura esbelta no divan verde e de novo sacode o pequeno leque de marfim e seda, ao mesmo tempo que o seu pé *mignon* vae mareando no tapete, uma por uma, todas as descargas dos seus nervos. Por fim, os dois encaram-se num longo e commovido *flirt*, em que o olhar della parece supplicar-lhe o seu ponto de vista em moral, para que possa destruir a sombra de uma duvida, a duvida da sua alina...

— Tem razão, Leontina, diz afinal Gastão, levantando-se. Esses homens são umas monstruosidades pathologicas e, porque o são, bem vê, minha adorada amiga, que elles não podiam casar-se por amor...

(Excerpto inedito do *Canario Belga*)

MANUEL LEIROZ



ingleza investe contra uma columna de tropas allemãs, nas proximidades do rio Iser.
pontel sobre a casa, varias vezes construidas pelos allemães.



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa

Damaged text
Wrong binding

0078 (7)



- I. — Avisada pelos camponezes, a infantaria inglesa investe
II. — A artilharia franceza destruindo uma ponte sobre o





Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text.
Wrong binding
0078 (7)

isodiosa guerra

"A CIGARRA."



ria inglesa investe contra uma columna de tropas allemans, nas proximidades do rio Iser.
a ponte! sobre oosa, varias vezes construidas pelos allemães.



Real Academia de Ciencias Exactas,
Físicas y Naturales

0080''

*A CIGARRA..

Os episódios



- I — Avisada pelos camponeses, a infantaria inglesa invade
II. — A artilharia franceza destruindo uma ponte! sobre

- A CIGARRA.



Da esquerda para a direita : caça-torpedeira "Euseyne Henry" ; dread-
nought "France" ; submarino "Charles Bonin" ; couraçado "Danton".

A ESQUADRA FRANCEZA NO MEDITERRANEO

A origem da Opereta

Seu inventor e sua primeira representação

Pergunta-se frequentemente em que modo se originou a opereta, quem a inventou e qual a data de sua primeira representação. O seu inventor, o primeiro que a explorou, foi Hervé — o auctor do *Petit Faust*. Nesse ponto todos estão de accordo. Hervé fôra contractado como auctor lyrico num theatro de Montmartre e alli compoz uma opereta intitulada "D. Quixote e Sancho Pança", representada com grande successo e na qual o auctor, muito magro, personificava o fidalgo manchego. Antes, porém, Hervé havia escripto "O Urso e o Pachá", levada a scena no hospicio de alienados de Bicêtre, onde foi cantada por... loucos.

O facto é interessante. Tinham dado, naquelle hospital, um quarto a Hervé, que, dotado de espirito observador, nolou que os doidos que o cercavam manifestavam movimentos rhythmicos em seus gestos, de tal forma regulares, que demonstravam que não haviam perdido o sentido musical. Hervé communicou essa observação ao medico interno, dr. Ricord, inclinado a experiencias e que aconselhou o director do estabelecimento a crear uma aula de canto para os pensionistas de Bicêtre.

Foram escolhidos alguns loucos para receber lições de canto, duas vezes por semana, de Hervé, que escrevia a letra e a musica — arias, duetos, côros, etc.

Foi tal o resultado, que, dentro de pouco tempo, se apresentaram ao director do hospicio, dois medicos, com um curioso requerimento.

— Hervé mandou-nos aqui, porque, não contente em ensinar a musica aos privados da razão, deseja que elles representem uma comédia...

— Representar uma comédia! Elle está doido!

— Affirma que está seguro do exito. Escolheu já os seus actores, a peça e os ursos. A peça é o "Urso e o Pachá", um engraçado *vaudeville* de Scribe e Scintine, representado nas Varietés em 1820. Unicamente substituirá as arias de Careau por uma nova partitura que fenciona escrever. Quanto à roupa apropriada, a nossa lavadeira, madame Groseile, encarrega-se de tudo. Pachá, o "398", desempenhará o papel de Lagingeole... Espera que em cinco ou seis ensaios ficará tudo apurado... e sem despesas.

— E a orchestra?

— Compor-se-á de um piano, tres violinos, que dois dos nossos companheiros tocam muito bem, bem como o chefe dos guardas; o porteiro incumbem-se do contra-baixo, e trará o filho, que é clarinete no 18.º de cavallaria. O dr. Frousset toma á sua conta a flauta e o dr. Ricord o fambor.

— Tentemos, disse o director, mais resignado do que convencido.

Passou-se isto em Outubro de 1841. A partitura foi escripta rapidamente. Hervé era já um assombroso improvisador musical. Começaram os ensaios, com grande paciencia, e, nos primeiros dias de Março do anno seguinte, participou Hervé que a peça estava prompta. Á 15 "O Urso e o Pachá", com musica nova, subiu á scena no Hospicio de Bicêtre, perante o pessoal da casa e mais alguns amigos, ao todo umas 200 pessoas. Cumpriu-se tudo sem obstaculos, Hervé, ao piano, dirigia a orchestra. Vigava do seu posto, com o maior sangue frio, os gestos e os movimentos dos seus artistas, animando-os com o olhar, cantando os côros com elles.

Nos bastidores estavam os enfermeiros, promptos a intervir ao menor incidente. Mas tudo correu em paz, e não houve um só desfallecimento de memoria!

Fez-se uma ovação entusiastica, e os doidos vieram saudar o publico.

Apenas Pachá avançou em scena dizendo: — O meu embrulho! Onde é a sahida?... A minha familia espera-me! Era a sua idéa fixa. Queria fugir. Socegaram-no com um torrão de assucar. E, facto singular, talvez por um effeito hypnotico da musica, algumas semanas depois sahio do hospicio completamente curado, levando o seu embrulho e indo ao encontro, como dizia, da familia, que o esperava ansiosamente.

Eis as notas exactas da primeira opereta, que data de 15 de Março de 1842.

Algumas operas comicas anteriores não podem ser consideradas operetas ao lado da obra de Hervé ou das produções phantasticas de Offenbach e Lecocq.

O "WALHALLA."

O "Walhalla" o maior theatro da Allemanha, foi inaugurado em 18 de Outubro de 1844, anniversario da batalha de Lipsia.

Foi erigido por ordem do rei da Baviera, concorrendo para a sua construcção todos os artistas da região bavara.

Na sua inauguração disse o rei: "Possa o "Walhalla" favorecer o incremento das idéas allemãs... Possam todos os allemães, de todos os paizes, sentir sempre que tem uma patria commum, da qual se devem orgulhar.."



VIDA SOCIAL

A excmo. senhorita Altair Miranda

re realisam exactamente... ao contrario. Tanto que, lendo agora, segundo seus calculos, que a cidade de Londres seria incendiada pelos zeppelins até meados do mez, murmurei com os meus bolões: "Felizardos inglezes!", da mesma fórma que, ha seis semanas, quando o sr. barão annunciou a proxima entrada dos russos em Berlim, corri a dar parabens a um meu vizinho allemão.

COUTO DE MAGALHÃES

Novembro de 1914.



Atiradores argelinos

Os officiaes francezes conseguiram organizar com as tropas argelinas uma infantaria, por assim dizer excepcionalmente elastica, que se estende em formidaveis cadeias ou se concentra em grupos compactos e impenetraveis, por meio de movimentos agilissimos.

Foi na Crimea que os atiradores argelinos receberam do inimigo o nome de "turcos", porque o seu modo de assaltar e o seu uniforme os faziam muitas vezes serem tomados como mahometanos pelos russos, que davam o alarme, com altos gritos, de — turco! turco!...

Este cognome foi acolhido pelos francezes com sympathia e como um titulo de gloria.

Em 1870, em Vissenburg, com a tomada do Geissberg, e em Worth, oppuzeram ao exercito prussiano uma resistencia muito tenaz.

Ali estava o heroico general Donay, que fez delles o seguinte elogio, poucos minutos antes de ser colhido pela bala que o victimou: "com sol-

dados semelhantes jamais se perderia uma batalha...

Épicas lendas militares da Crimea designam a victoria de Inkerman pelo nome singular de "victoria dos soldados", o que indica que os "turcos", têm iniciativa propria e agem independente da direcção dos officiaes.

janella do hotel um barulho assustador. A multidão ameaçadora gritava: — "Abaixo os francezes! abaixo os inglezes! Estava imminente a invasão do albergue pelo povo amotinado. Acudiu a policia: mas, em vez de dispersar os manifestantes, entrou no hotel, interrogou a todos e Adelina Patti foi declarada prisio-

A GUERRA EUROPEÁ



Atiradores argelinos enviados para combater contra os allemães, na França, após o seu desembarque em Bordens.

Patti prisioneira

Adelina Patti, a celebre cantora, chegou a Paris, após ter ficado prisioneira algumas semanas em Kalrsbad, onde tinha ido fazer uma estação de aguas.

Uma manhã ella ouviu sob a

neira de guerra.

A detenção durou algumas semanas. Todos os dias, o povo exaltado, insultava os hospedes.

Finalmente, á força de pedidos, Adelina Patti e o marido, o barão Tederstrom, conseguiram partir, ficando detidos os criados como refens.



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text.
Wrong binding
0078 (7)

O meu horoscopo



RESOLVI ha tempos, por mera curiosidade, bater á porta de um hierophante, através de uma carta em que lhe pedia firasse o meu horoscopo. Escrevi de proprio punho as indicações necessarias: nome por extenso, logar e data do nascimento e a hora approximada em que aprouve a Deus afirar-me cá embaixo. Juntei a estas notas outra nota mais positiva, isto é, uma authentica cedula de vinte mil réis, para custear as despesas do mago na viagem ao mundo da lua, onde devia proceder á leitura do meu destino neste valle de lagrimas.

A resposta não tardou. E só então fiquei sahendo que, tendo nascido soh a influencia de Marte, conquistaria a gloria si abraçasse a carreira das armas. Seria capaz de realisar, não as proezas do heroe manchego, mas as do valoroso Cid, ou, mais precisamente, daquelle destorcido irlandez que, no combate do Aisne, enfrentou sósinho vinte prussianos, matando dez, ferindo quatro e pondo os restantes seis em dehandada. Mas — ai de mim! — não quiz a sorte que eu nascesse em nenhum dos paizes beligerantes da actual lucta europêa. E aqui dehalde offereci os meus serviços ao governo para combater os bandoleiros do Contestado, tendo s. exa. o ministro da guerra preferido, á minha futura espada, á já experimentada do general Setembrino.

O mago não me conhece pessoalmente. Dahi o dizer que, si não me fosse possivel marchar para a guerra, em conquista dos louros e das medalhas que a deusa da Victoria confere aos seus ceitos, devia dedicar-me á carreira menos eruenta e menos gloriosa, mas po-

sitivamente mais lucrativa, de... caixeiro viajante. Consultando os astros, ehegãra o hierophante á conclusão de que eu tinha queda decidida para a profissão de representante de casas commerciaes no interior do Estado, quando a verdade é que nunca senti para ella a menor vocação. Como quer que seja, o vateinio me foi feito tarde de mais, e não será agora, depois de velho, que trocarei o canudo de bacharel por malas de amostras e lacturas de contas-correntes...

Não preciso acrescentar que ultrarei fora o horoscopo, que me aeonselhava, para ter exilo na vida, a preferir as rosas a qualquer outra flôr, e a usar, no anel ou no alfinete de gravata, como talisman contra os meus espiritos, uma perola do Oriente. Ora, a minha predilecção foi sempre pelas violetas: detesto, por muito banaes, todas as especies de rosas, a ponto de não ter permittido ultimamente que em minha casa fossem acceitos os serviços de uma prefinha, só porque, com toda a escuridão da sua cor, se chama-

va... Rosa. E quanto a perolas do Oriente ou do Occidente, não me animei ainda a adquirir uma unica que fosse, sómente pelo recio de ser enganado na joalheria, capaz de impingir-me, por verdadeira, uma pedra falsa.

A conclusão a que desejo chegar, deante do meu e de outros horoscopos que conheço, é que não passa de pilheria bem contada a leitura da *buena-dicha* que alguns espertalhões de ambos os sexos annunciam pelos jornaes para engozopar os papalvos.

Os horoscopos tirados por essa gente parecem-se muito com as prophcias do barão Ergonte, das quaes se distinguem por uma unica differença: são, por via de regra, absolutamente disparatadas, ao passo que as previsões do tal barão se

BELLAS ARTES



"SENTIMENTALE.."

Quadro de Gustavo Courtois, premiado ao Salão, de Paris

Ali estava o heroico general Do-
noy, que fez delles o seguinte elogio.
poucos minutos antes de ser colhido
pela bala que o victimou: "com sol-

sioneira algumas semanas em Kalrs-
bad, onde tinha ido fazer uma
estação de aguas.
Uma manhã ella ouviu sob a

Finalmente, a torça de pedidos.
Adelina Patti e o marido, o barão
Tederstrom, conseguiram partir, fi-
cando detidos os criados como refens.



Texto deteriorado
Encademação defeituosa
Damaged text.
Wrong binding
0078 (7)

RES DA GUERRA

"A CIGARRA..



al de sangue, durante a terrivel batalha de Mons-Charlesroi, são forçados a abandonar, sob uma
Profundo fugir do incendio, os infelizes eram fulminados pelas balas inimigas.

das medusas que a deusa da vitória confere aos seus eleitos, devia dedicar-me à carreira menos cruenta e menos gloriosa, mas po-

ços de uma pretinha, só porque, com toda a escuridão da sua côr, se chama-

"SENTIMENTALE..

Quadro de Gustavo Courtois, premiado no Salon, de Paris

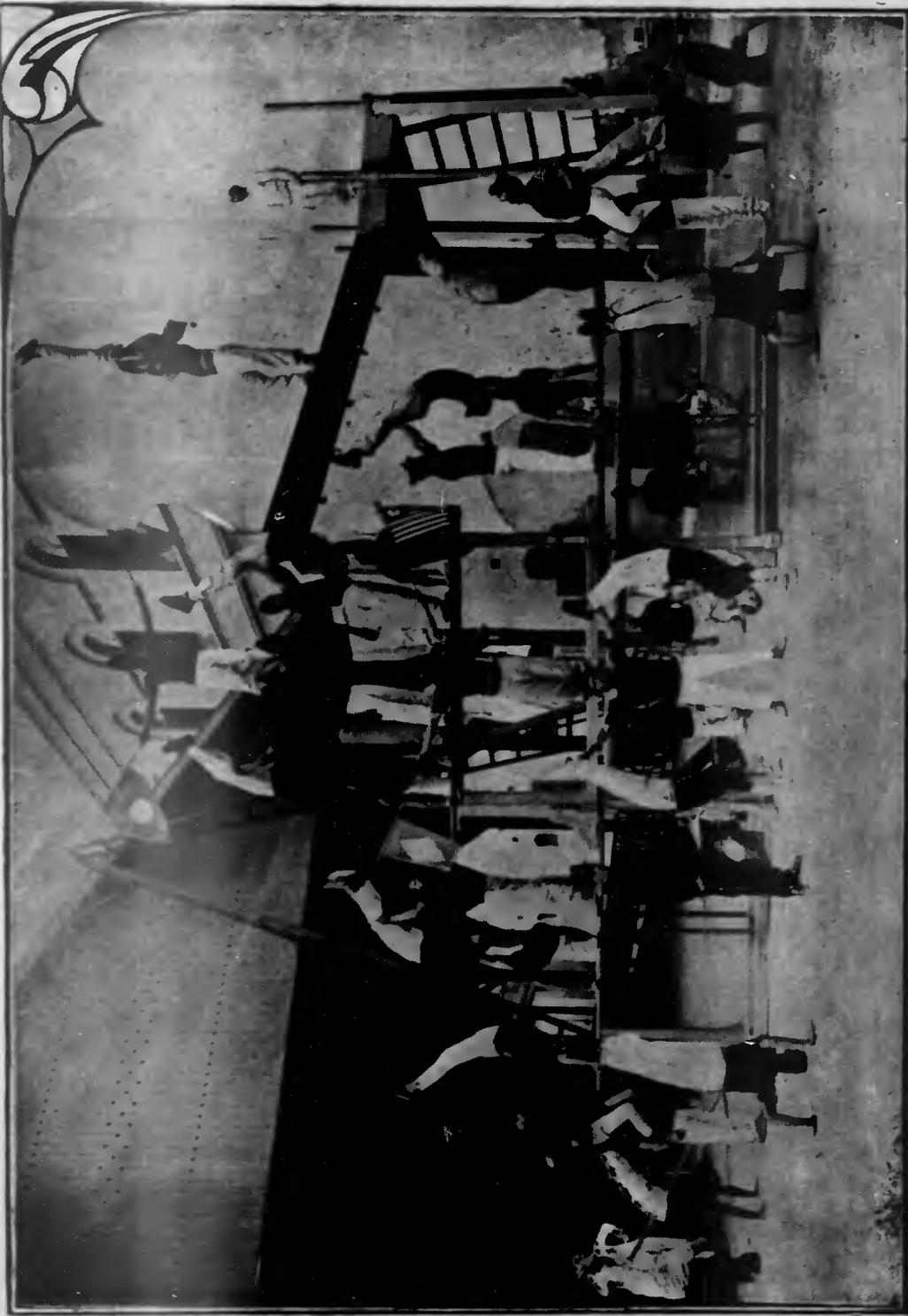
"A CIGARRA..

OS HORRORES DA



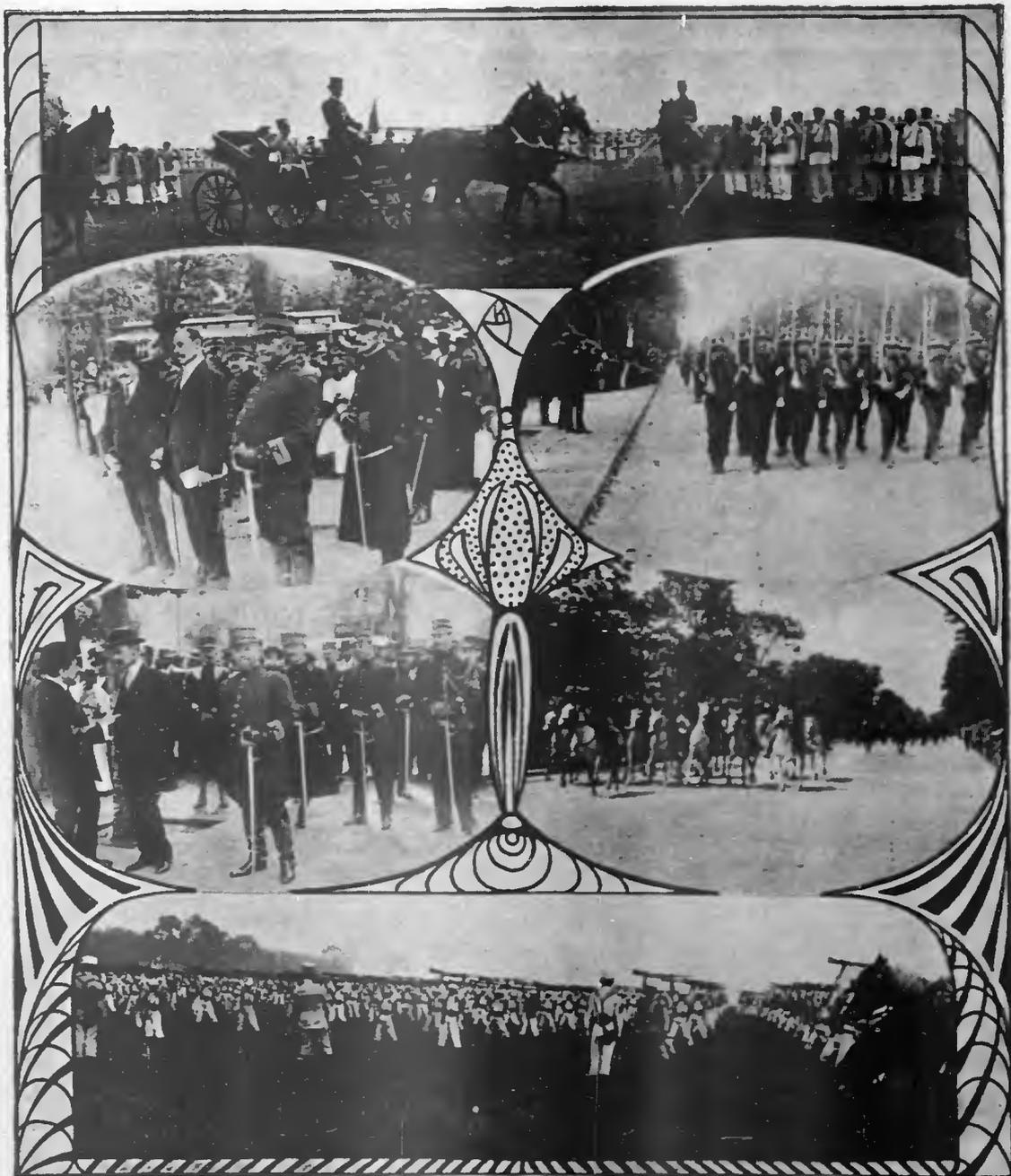
Os feridos inglezes, que se haviam abrigado numa igreja rural, transformada em hospital de sangue, da chuva de metralhas, o seu refugio, incendiado pelas granadas allemans. Procurando fugir

Os progressos da Força Publica



Soldados da Força Publica de S. Paulo realizando exercicios de gymnastica sueca, no Quartel da Luz, sob instruções de officiaes e inferiores. Além de varias posições symetricas, a nossa gravura reproduz difficiliza exercicios, que attendam as consideraveis progressos "gymnasticos" realizados pela importante milicia paulista.

Força Pública de S. Paulo



- 1 - O dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Publica, visitando as tropas que se exercitavam para as manobras, no Prado da Moçuca, poucos dias antes de 15 de Novembro. 2 - O dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Estado do Paraná, assistido por acensão de sua ultima visita a S. Paulo, aos exercicios realizados em sua homenagem pela nossa Força Publica; estão a seu lado o dr. Eloy Chaves, o coronel Baptista da Luz, commandante geral da Força Publica, e o tenente-coronel Soares Neiva, commandante do Corpo de Bombeiros. 3 - A Guarda Civica desfilaro pela Avenida Tiradentes. 4 - O dr. Carlos Cavalcanti palestrando com o dr. Eloy Chaves, após os exercicios. 5 - Os clarins da Cavalleria rompendo a marcha das tropas, na Avenida Tiradentes, por occasião da visita do dr. Carlos Cavalcanti. 6 - Exercicios preliminares de infantaria pelas tropas que se prepararam para as manobras de 15 de Novembro.



morte de um leão

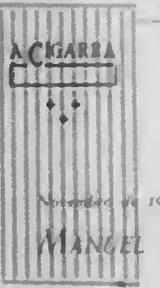
LECONTE DE LISLE |

*E' um velho caçador que mais de mil baptismos
De gloria hão consagrado; o habito possuia
De alto pinçaro olhar o Oceano, e de alegria
Rugir na solidão e á beira dos abysmos.*

*Mas num fojo cahiu, e aos rudes traumatismos
De uma jaula atirado, as forças consumia.
E, olhando a multidão faiscante de ironia,
Lembrava o pobre leão seus velhos heroismos.*

*Horrivel sorte! Emlim, cansado de soffrer,
De subito deixou de dormir e comer;
Morreu de inanização, em seu desdem profundo.*

*O' minha alma, que sempre estás em rebelião,
Sem folego, a correr no carcere do mundo,
Covarde e vil, porque não fazes como o leão?*



Novembro de 1914.

MANGEL CARLOS



Abigail Mala, a brilhante figura do trio Phoca-Abigail-Moreira,
que tem conquistado extraordinarios successos em uma série de conferencias humoristicas realizadas nesta capital



Na

Berlinda

Mlle.

S. de A. P.



HA tempos, quiz o acaso que encontrassemos, dentro de um livro resfrito, umas paginas intimas. Quem as escreveu, não sabemos. O que sabemos é que a inspiradora não foi outra sinão a nossa perfilada de agora — o que nos faz abrir espaço para um trecho daquelle diario intimo: "Quantas lindas silhuetas vi eu hoje, naquella esplendida festa ao ar livre? — Nenhuma, porém, tão suggestiva como a de Mlle. S. de A. P. Sob as luzes multicores de rosarios de lampadas, á sombra das arvores, nos grupos que passeavam, dando-se os braços, em todo o delicioso rumor da festa — eu só a ella procurava com os olhos. O seu chapéo! — O seu chapéo era todo um poema. Que harmonia nos enfeites! A côr da palha, a côr da fita, e o resto, que já não me lembra mais como era. — tudo formava um conjuncto tão lindo na sua simplicidade, que, por algum tempo me quedei, eu que não sou imaginativo nem sonhador, a imaginar como seriam os pensamentos daquelle moça desconhecida. E, vieram-me á lembrança os versos de Alberto de Oliveira:

*Um chapéo de mulher conhecido, que com as plumas
E os seus nodos subtils, faixas de neves e espumas
De gaze, rebrilhar de pedras multicores,
E alegre confusão de laços e de flores,
E a propria dona. Vê-lo, embora longe della,
Do cabelo em que assenta, é de algum modo vel-a...*

O resto não se podia lêr. Mas, com effeito, Mlle. S. de A. P. faz lembrar mesino aquelles versos. Quem a vê tão simples e tão graciosa, com um costume "tailleur", que lhe vai como uma luva, tudo assentando muito bem no seu corpo "inignon", e bem feito, si não a conhece logo, diz consigo que aquella graciosa simplicidade e aquella modestia tão sympathica, não podem vestir sinão uma alma bôa e sensível. E, tanto quanto conhecemos Mlle., podemos adivinhar que acerta quem a julgar assim.

Morena, olhos pretos, cabellos ainda mais pretos. Fala tranquillamente, e, quando lala, não ri, sorri apenas, decerto com receio de que pensem que ella quer fazer admirar a esplendida guarnição dos seus dentes. Mas o sorriso discreto dá-lhe uma expressão tão suave e encantadora, como haveria

de ser o da propria Bondade ou o da propria Sympathia, si a Sympathia ou a Bondade se encarnassem, e sorrissem...

É paulista, de uma importante e distincta familia de Itú. Paulina com muita elegancia. Não dá ponto nos "matches", de "foot-ball", sobretudo quando jogam o Paulistano ou o Palmeiras. Morando perto da Beneficencia Portuguesa, está claro que havia de ser — como é, realmente, — muito compassiva e caridosa. Tanto que foi uma das escolhidas para passarem os bilhetes do "match", de "foot-ball", em beneficio da Maternidade...



Dr. R. de A. M.

NÃO é bem louro: entre castanho e louro. Claro. Um bigodinho denuncia-lo 26 ou 27 annos. Frequenta as rodas elegantes, o corso, os bailes finos. Ha mezes já, que não apparecia nesses logares.

— Por onde andará o dr. R. M.? perguntavam de si para si as suas innumeradas admiradoras.

— Andava pela Europa para onde partiu ha seis mezes e de onde agora regressa. Toda a gente vai á Europa, divertir-se em Paris, nos casinos da Suissa ou da "Côte d'Azur". O dr. R. M. partiu daqui com a intenção de visitar... as fazendas de criar. É que tem uma paixão extraordinaria pela criação. Conhece zootecnia como ninguem. Quem quizer vel-o discorrer interminavelmente é dar-lhe corda: falando-lhe de Durhan, de Hereford, dos Caracú, dos Davon, dos Jersey...

Voltou, ha dias, da Europa, pelo "Frisia", com o irmão, que já é quasi médico pela Universidade de Paris, e que vem esperar, entre os seus, que se acabe a conflagração.

É bacharel em Direito, mas não advoga porque lhe não deixa tempo o magnifico logar que tem, de secretario da Junta Commercial. Estudioso, bem falante, muito risonho e gracejador, não ha quem não sympathise com elle.

Esquecimos dizer — e era o mais importante, — que o nosso perfilado é um dos maiores apicultores do Estado. Adora as suas abelhas — muito mais do que o Eterno Feminino. É talvez por isso que até hoje tem torcido o nariz ao matrimonio. Dizem, entretanto, que agora, depois dessa viagem, está com outras idéas, e quer encontrar uma pequenassinha, que lhe fale á alma como as abelhas e os Hereford...

As consequencias da guerra



Varios aspectos da ultima feira livre realizada no Largo General Osorio, para facilitar a venda de generos de primeira necessidade á população da capital, de accordo com a feliz iniciativa da Prefeitura Municipal.

ESCOMBROS



HERACLITO
VIOTTI



NOVEMBRO
DE 1914

Entre vejo-o na bruma... Oh! que tristonho aspecto!
É com que funda mágoa eu me approximo agora
Desse velho solar, tão animado outr'ora,
Desse que um dia foi o meu primeiro lecto!

É tudo em derredor mysterioso e quieto,
Dentro, esparsos, talvez, os escombros; e fóra,
Como a estranha visão de um duende, que apavora,
O sombrio arcaboijo, ainda meio erecto.

De aves de mau agoiro o noctambulo bando
Hoje habita os desvãos da inerte mole. É quando
Passa alguém por ali se retrai assombrado.

Eu desdenho, porém, esses vagos assombros,
Porque essa ruinaria, esse montão de escombros
É o que eu vivo a chorar: — é todo o meu passado!



Distintos moços de nossa sociedade passando especialmente para "A Cigarra", por ocasião do ultimo baile do Club "Concordia"



trio Phoca - Abigail - Moreira



Entre os poucos acontecimentos que se dão nos palcos paulistanos, temos agora de registar o successo alcançado pelo trio Phoca-Abigail-Moreira.

Dir-se-ia que os elementos que compõem esta trindade profana apparecem pela primeira vez a praticar entre nós a liturgia do riso. Mas não! S. Paulo inteiro conhece esses tres nomes aureolados por uma popularidade sympathica, que atravessam as espheras luminosas da arte, com um cortejo de alegria, e deixam sempre um rastro de belleza, animando, enthusiasmando, deliciando...

No momento de desalentos que atravessámos, em que aos nossos ouvidos soam quotidianamente as lamentações da crise, da carestia da vida, de que não ha dinheiro para nada, — isto assim não pôde continuar! — que governo! que horror! — ouvir a Abigail cantar uma modinha brasileira ou um fado portuguez — Minha Nossa Senhora! — é como que encontrar um iman ideal que nos atrai e nos prende ás mais sublimadas regiões da phantasia!

Ha nessa voz harmoniosa, como disse o poeta,
voz d'archanjo e mulher, forte e sublime,
a espiritualidade de que, ouvindo-a, acaba tudo o que é mau, a moratoria, o typho, a censura telegraphica e, quem sabe? — si ella estivesse na Europa — até a conflagração!

O Luiz Moreira acompanha-a ao piano e, excusado será escrever, não só com a maestria de um grande e laureado maestro, mas com o avelludado e a graça, em que é preciso encavilhar, para um grande destaque, essa encantadora artista.

Este par tão enfeudado nos seus merecimentos, tão brilhante e vivaz no meio novoento que nos envolve, encontra-se com João Phoca, e... Deus os fez, Deus os juntou!

Não me consentiram as cartomantes que consultei a tal respeito saber os conciliabulos que tiveram, as combinações que formaram, ou os planos de bons alliados, sem inimigos, que deliniram.

— Mas que encrenca esta, seu Phoca!

— E' verdade! Tudo conflagrado! Até o café! seu Luiz!

— Andem todos de cara dura! Parecem bichos do mato, ninguém os vê!

— Pois nós é que nos vamos mostrar...

Um raio de lua ou de sol, emfim um scintillante raio de luz, banhou aquellos espiritos, que bateram azas e vieram até os nossos palcos. E, como resol-

veram protestar contra a designação classica e moida das 3 graças, das 3 virtudes, dos 3 mezes de calor, das 3 pessoas da Santissima Trindade, dos 3 inimigos da alma, emfim, de todos os 3, citados e conhecidos, ficaram sendo simplesmente o trio Phoca-Abigail-Moreira.

E elles ahi estão constituindo as recitas obrigatorias da sociedade elegante, que se não fatiga de ouvir o gracejo mordente ou vibrante das conferencias do Phoca, enquanto o maestro repousa a batuta inspirada que dirige as notas, cheias de mimo e doçura, que atravessam a garganta da Abigail.

O publico deleita-se e ri com esse encanto suave, sem preocupações de critica, nem azedumes de seita, felicitando-se porque o trio lhe proporciona afugentar do pensamento todas as urucubacas que o assediam.

Em desaforos espontaneos murmura-se então:

— Oh! este Phoca tem coisas!...

— Oh! esta Abigail... (este desaforço é cortado, ao nascer, por um beliscão da esposa ciumenta).

E, até uma mocinha do Conservatorio, que ha dez

FIM DE VIAGEM

o o o

Venho a sonhar contigo... e, no meu sonho,
Vendo o arraial bucólico e risonho
Onde floris a nossa paixão feliz...
Com que saudade, com que gosto amargo,
Relembro a tua casa em frente ao largo,
Que tu chamavas: "Largo da Matrix..."

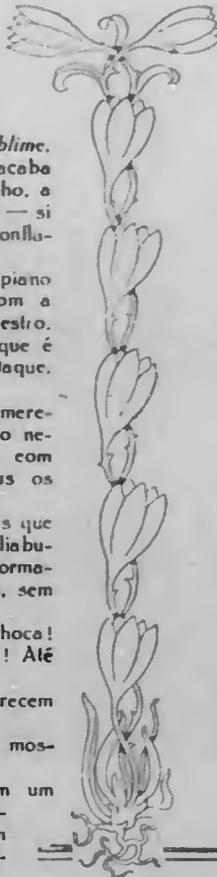
Vejo-te ainda, lá, no teu povoado,
— Tua cestinha de costura ao lado,
Bordando rubras flores a retróz:
E escuto ainda aquella douda jura
Que nós trocámos, ébrios de ventura,
Naquelle noite em que ficamos sós...

E assim, cansado, neste fim de viagem,
Fitando a mesma e insípida paisagem,
Quanto pezar no coração concentro!
E o trem de ferro, enquanto eu scismo, afflicto,
Soltando um longo e estridulento apito,
Entra, a bujar, pela cidade a dentro:

São ruas, vielas, bairros proletarios;
Rasgando o azul, ao longe, os campanarios,
E as chaminés das fabricas e uzinas;
Vivos letreiros, no alto, em letras largas:
Aqui — "waggões", depositos de cargas,
Pontes, guindastes, machinas, cabinas...

Mas eu, no emtanto, pensativo e mudo,
Passo por tudo, indifferente a tudo,
Bem longe tendo o espirito d'aqui!
E vejo apenas — que visão tranquilla! —
Tua formosa e pequenina villa,
Donde, chorando, esta manhã parti...

PAULO SETUBAL



PERFIS ACADEMICOS

José Pedro de Araujo Netto

UM dia o chefe politico percebeu-lhe uma grande finura e um facto subtil para a politica e fel-o seu secretario. Nem podia deixar de ser assim: aquella envergadura de homem predestinado, que allia, a uma rija moral que sacudirá o Paiz, um physico notavel para aparrer golpes de Estado, dá ao moço academico uma representação que cheira a ministerio. Mas não terminam ahi os predicados. Um illustre advogado foi mais profundo: sentiu naquella ponderação de idéas sans qualquer migalha de futuro grande collega e arrumou-o á banca, prevenindo rivalidades.

Dahi a escassez de traços academicos no joven bacharelado, que, desde o 2.º anno, vive essa mysteriosa e empocirada vida de deitar sciencia nos autos e cochichar aos

escrivães. Quando, porém, vai ás aulas no caridoso intuito de verificar os que ainda vivem, é o advogado que apparece, nunca o academico, porque Araujo Netto, até a ceiar, lem aquella maneira sabia e juridica de investigar, de comer e de agir que o todos impressiona — ao cliente, ao creado, talvez mesmo ao Meritissimo.

Fôra disso, um grande talento e um coração de creança. Talento que lhe fornece, á ultima hora, distincções abjectas na banca sinistra do exame: coração somente affeito ao bem e á amizade.

Tem, a mais, uma grande paixão: ama tudo que é loiro. Não discute o objecto: — pesquisa o colorido.

— E' loira?

— Ama! E segue...

Holbein, idealizando a Gloria,

num painel que offereceu ao principe Leopoldo, deu-lhe longas franças doiradas como Sol. O academico de hoje tem um luminoso futuro, aliás evidente, porquanto a Gloria, sendo assim, tambem é loira. E chegará breve esse tempo em que o intimo tu, Juca, d'agora, fidalgamente transformado em *sua excellencia o ministro*, homem do Poder e do Direito, ho de lhe calhar tão a proposito, que nós outros, pequeninos mortaes sem predestinação ás alturas, ao passar a corruagem do super-homem, dedo espetado para o ar, pontificaremos superiormente ao transeunte deslumbrado.

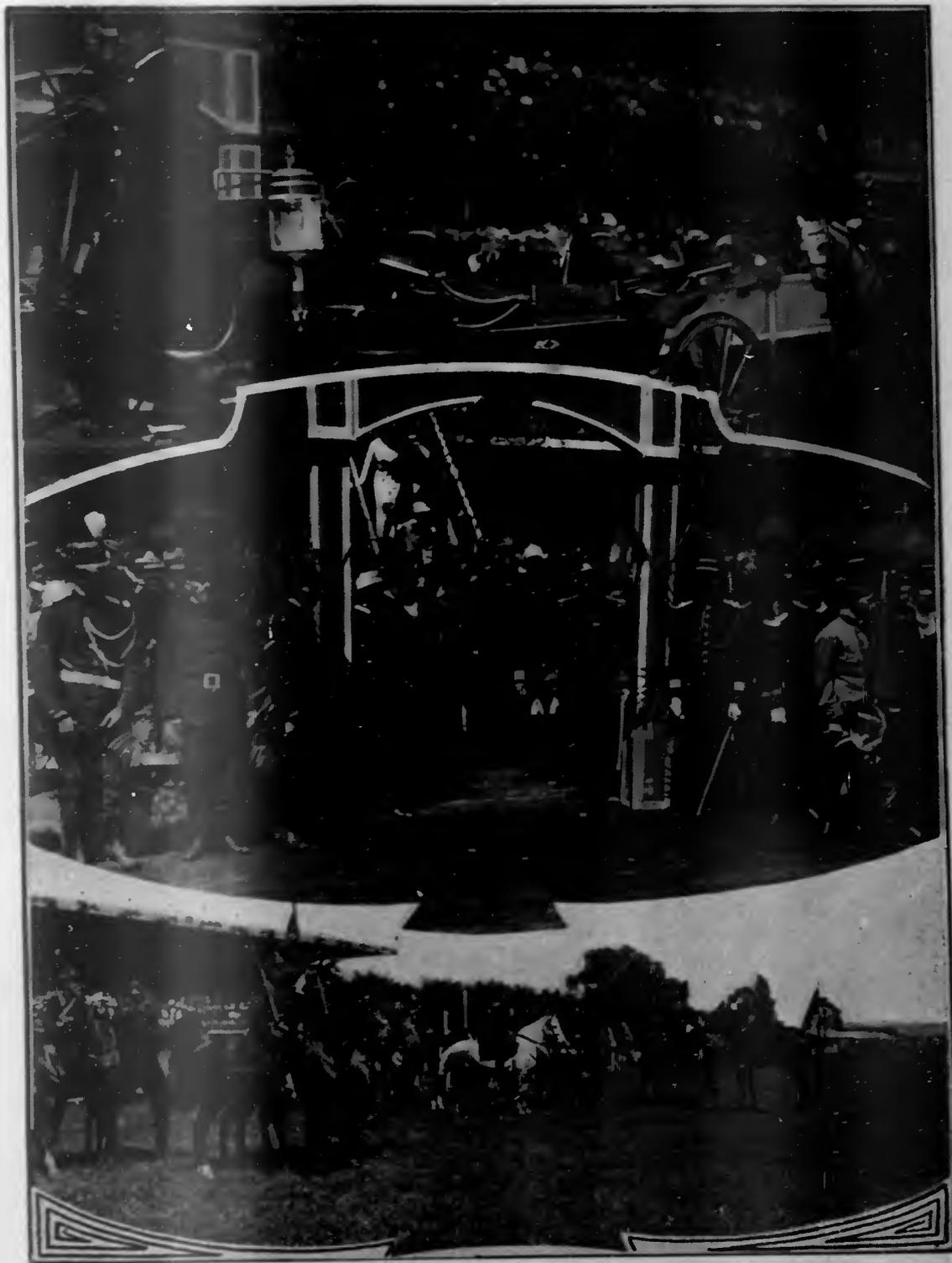
— Filho, sabes tu, o loiro? E' sempre uma grande mascotte. E eu, ouve bem, fui collega d'Elle.

CONDE D'AMIRAL



Genitas senhoritas photographadas para "A Cigarra", em varios pic-nics nesta capital.

A Parada de 15 de Novembro



A carruagem que conduziu os srs. drs. Carlos Guimarães, vice-presidente do Estado em exercício; Eloy Chaves, secretário da Justiça e Segurança Pública; Meirelles Reis Filho e capitão Afonso Marcondes de Resende, respectivamente oficial de gabinete e ajudante de ordens do dr. Carlos Guimarães. 2 — Os srs. dr. Sampaio Vidal, secretário da Fazenda, general Luiz Cardoso e seu estado maior, aguardando suas carruagens, após a parada realizada pela Força Pública de S. Paulo, no Prado da Moóca. 3 — O coronel Baptista da Luz e seu estado maior, transmitindo ordens.

annos por lá solfeja, e julga ser Guimar Novaes, não se contém:

— Como este Luiz Moreira é que eu queria *arranhar* o piano!

... E a multidão custa a dispersar porque a enchente foi total...

... E o trio recolhe cheio de gloria, de alegria, e de... *pelegas!*

LUIZ DE MORAES CARVALHO



EM vão se procura dar ao novo estado social o bello nome de civilização; nós não somos mais do que selvagens, e selvagens seremos enquanto o principio da guerra subsistir.

Mas como fazer desaparecer a guerra?

Talvez se exagerem as difficuldades. No dia em que os povos tiverem enfim comprehendido que a guerra nunca aproveitou sinão a alguns aventureiros, que ella espalha a morte e a ruina por toda a parte, que ella retarda a nossa marcha para esse ideal de justiça que todos nitidamente entrevemos, nesse dia não haverá mais guerra a lemer, e as armas cairão por si das mãos dos soldados, enfim conscientes.

Charles Richet



TODOS os dias vemos graves personagens, com a apparencia e a reputação de homens de senso, afirmar em tom cathedratico que os quatro maiores homens do mundo foram Alexandre, Annibal, Cesar e Napoleão. Que! em nosso seculo, em meio de homens esclarecidos, podem pronunciar-se, sem excitar o riso, tão velhas tolices! Guardou-se este feiticismo pelos conquistadores, esta admiração cega e infantil para o que se chama o genio militar!

P. Leroy - Beaulieu



O maestro Luiz Moreira,
do trio Phoca-Abigail-Moreira



trio Phoca-Raul-Luiz, que deixou grandes recordações em S. Paulo.
João Phoca (o de baixo) continha a deliciar-nos com suas conferencias

TEUS OLHOS

Teus claros olhos um dia
voltaste para meu lado,
e eu fiquei illuminado...
Tanta luz nelles fugia!

Tomou-me um deslumbramento
seguido de uma esperança:
andar na tua lembrança,
viver no teu pensamento.

É tanto pensei no caso
de um amor correspondido,
que sonhei... Sonho nascido
dos teus olhares de acaso!

Mas foram breves demais
meus anceios de ventura:
todo o meu bem pouco dura
e este se foi como os mais

Estrella e flor — tu, suave,
toda enlevo, toda graça,
passaste por mim tal passa
longe e lento um vôo de ave...

Nesta alma de allucinado
não percebeste o que ardia,
quando os olhos nesse dia
volveste para meu lado.

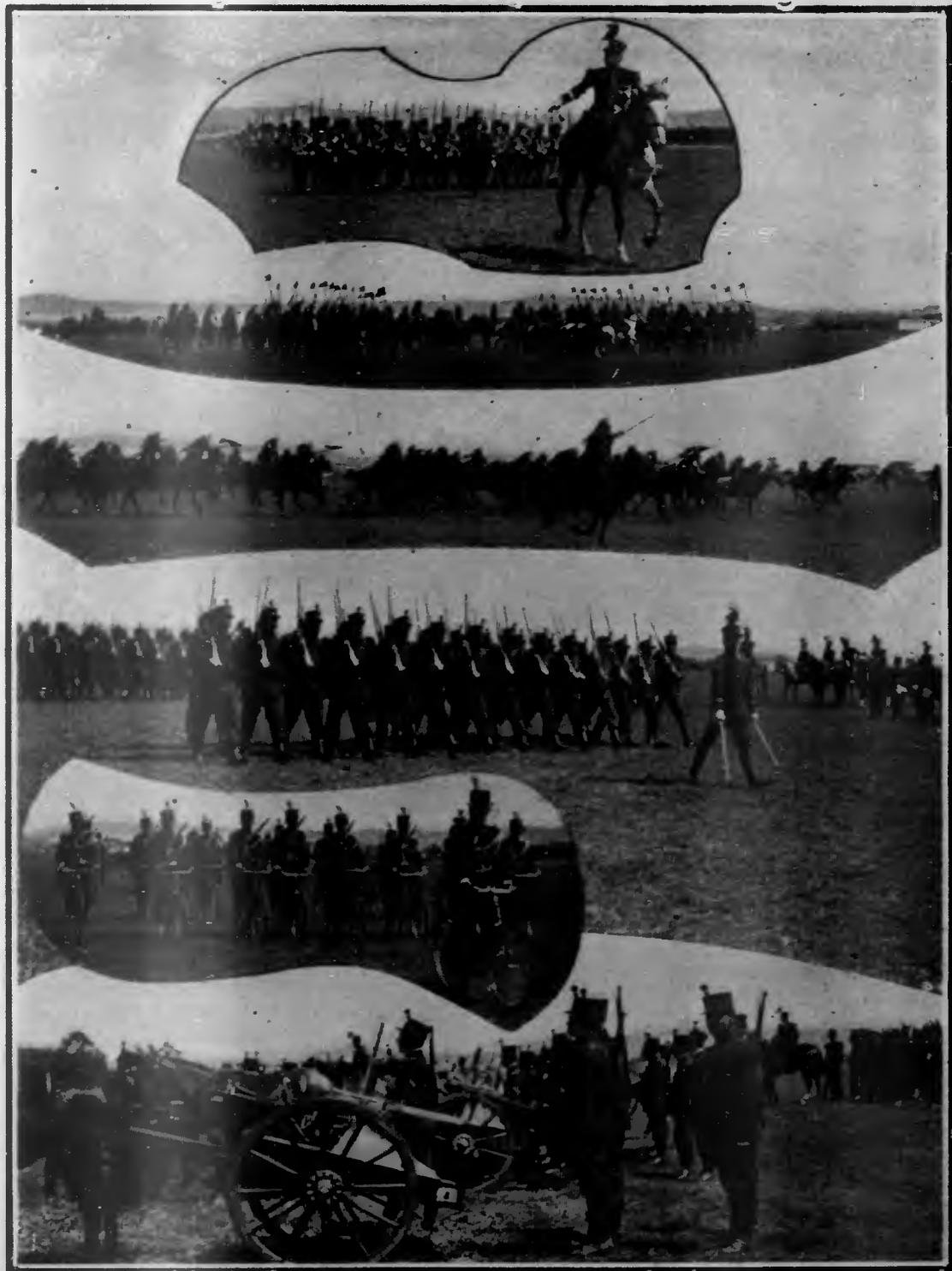
Agora, que cousa resta
desse esplendor de um instante?
A impressão vaga e distante
de uma ventura modesta!

Seja assim, Mas a esse olhar
confesso-me agradecido:
que importa eu viva esquecido
se elle, ó flor, me fez sonhar?

Novembro de 1914.

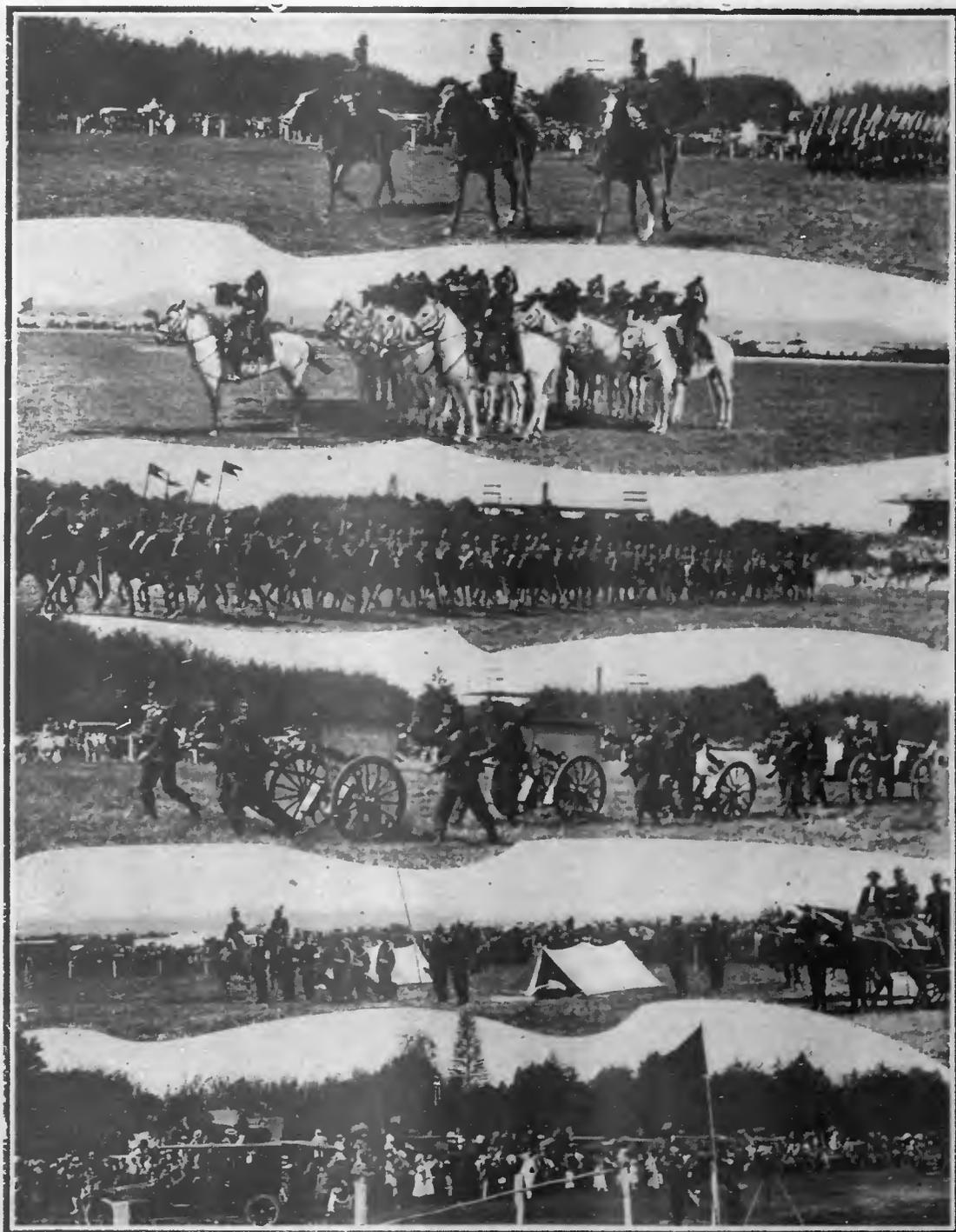
CANDIDO DE CARVALHO

A Parada de 15 de Novembro



1 — Tropas de infantaria desfilaro em frente á tribuna presidencial, no Prado da Moóca. 2 — Os lanceiros do Corpo de Cavallaria executando o *carroussel*. 3 — Uma terrivel carga de cavallaria. 4 — Evoluções de infantaria. 5 — A secção de ay-clistas. 6 — A artilharia no campo da brilhante parada realizado pela Força Publica de S. Paulo.

A Parada de 15 de Novembro



1 — O estado maior do 2.º Batalhão de Infantaria. 2 e 3 — Clarins e tropas de Cavallaria. 4 — O desfile da artilheria. 5 — A secção de medicos e enfermeiros, e os cães policiaes. 6 — Familias assistindo, de automoveis, á brilhante parada da Força Publica de S. Paulo, no pradu da Muõca.

A Medicina em S. Paulo

DR. ATALIBA SAMPAIO

De accôrdo com o nosso escopo de realizar uma *enquête* sobre a classe medica de S. Paulo, visitámos mais alguns consultorios, em companhia de um reporter photographico.

Fomos primeiramente ter ao consultorio do distincto clinico dr. José Ataliba Ferraz de Sampaio, á rua de S. Bento n. 78. Explicado o fim de nossa visita, o joven e sympathico doutor recebeu-nos com captivante gentileza, mostrando-nos todas as installações de seu gabinete, montado com todos os rigores da hygiene moderna.

O dr. José Ataliba Ferraz de Sampaio foi diplomado em Dezembro de 1909, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde delendeu brilhantemente uma these sobre "Paralysis G. Progressiva", sendo approved plenamente.

Especialista em molestias da pelle, syphilis, vias urinarias, logo após a sua formatura seguiu para a Europa, onde frequentou com assiduidade varios hospitais francezes. Em Paris, seguiu as lições e serviços das molestias da pelle e syphilis dos professores

Gaucher, lente cathedratico da Faculdade de Medicina de Paris: Darier, Brocq, Balzer, todos de reputação universal e aggregados ao Hospital de S. Luiz, cujo museu não tem rival no mundo.

Durante dois annos, o dr. Ataliba Sampaio frequentou os serviços de vias urinarias do Hospital Cochin-Annexe, a cargo dos professores Michon e Estzbischoff, dos quaes foi medico adjunto.

O dr. Estzbischoff, muito conhecido e estimado pela colonia brasileira da capital franceza, é o medico que possui maior clientela entre os nossos patricios que frequentam Paris.

O dr. Ataliba Sampaio frequentou tambem os serviços do Hospital Necker, dirigido pelo professor Leguen, substituto do celebre professor Albanan na cathedra de vias urinarias da Faculdade de Medicina de Paris.

O seu consultorio, á rua de S. Bento n. 78, estava cheio de clientes, quando o visitámos, e a todos o illustre medico paulista attendia carinhosamente.



O consultorio do dr. José Ataliba Ferraz de Sampaio

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

A grande reputação da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, que vai transpondo as mais longínquas fronteiras, muito honra o Brasil perante os centros científicos da Europa e da America.

Da pleiade brilhante dos novos paladinos do ensino medico do Rio de Janeiro, ha nomes que são nossos, ha individualidades que, elevando-o, elevam tambem o florecente Estado de S. Paulo.

Desses mencionaremos o nome do jovem professor livre-docente dr. Rubião Meira.

Para conquistar esse posto de alta responsabilidade, o professor Rubião Meira apresentou um trabalho científico — "Valor dos novos processos de diagnostico em clinica medica". A approvação desse trabalho por parte da congregação está eloquentemente confirmada pela sua acceitação unanime para o cargo de livre-docente.

De quando em quando, o dr. Rubião Meira abandona os affazeres da sua afanosa clinica em S. Paulo, e vai ao Rio, onde preleciona para um grupo selecto de alumnos e medicos, que o ouvem com grande prazer.

Destacaremos tambem o professor Ulysses Paranhos, cheio de vida, emprehendedor, moço, mas já avançado nos estudos que conduzem a profundo saber.

O assumpto para a livre-docencia escolhido pelo distincto professor Ulysses Paranhos, é um dos mais bellos capitulos sobre a bacteriologia. Microbiologista notavel, o dr. Ulysses Paranhos, é nesse as-

sumpto um nome acatado nas rodas scientificas. O dr. Paranhos, annualmente visita os laboratorios europeus, onde procura estabelecer o confronto dos seus conhecimentos com materia nova ventilada nos grandes centros sobre a bacteriologia.

O dr. Pedro Dias da Silva, nome tambem coberto de triumphos, com grande brilhantismo conquistou a cathedra de docente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, apresentando um trabalho sobre syphilo-

dermatologia, intitulado "Blastomycoses tegumentares", unanimemente accellio. É um notavel cultor da microbiologia e histologia pathologica.

O professor Raul Briquet, com o seu trabalho sobre "Reacções de Abderharden no diagnostico da prenhez" obteve, por unanimidade de votos, a cadeira de professor livre-docente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. É assistente da Maternidade, onde tem prestado serviços de alta monta.

Julgámos de nosso dever prestar uma homenagem aos quatro distinctos livre-docentes da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, aos quaes acabamos de visitar, antes de proseguirmos na *enquete* medica de que damos noticia em outras paginas.

O escopo da *Cigarra*, trazendo os seus leitores ao par do desenvolvimento da Medicina em S. Paulo, é mostrar não só ao publico paulista, como ao de outros Estados onde a nossa revista tem vasta circulação, quão selecta e numerosa é a distincta classe medica desta capital.



Dr. Rubião Meira

Professor de Clinica Medica



Dr. Ulysses Paranhos

Professor de Microbiologia



Dr. Pedro Dias da Silva

Professor de Clinica Dermatologica e Syphiligraphica



Dr. Raul Briquet

Professor de Clinica Obstetrica

A Medicina em S. Paulo

DR. LUCIANO GUALBERTO

□□□



O consultorio do dr. Luciano Gualberto.

E' inexgotavel a serie de medicos distinctos residentes em S. Paulo. Vamos tratar agora um outro profissional, cuja presenca á cabecrita de um enfermo constitue uma segura garantia, um verdadeiro lenitivo ás dores mais atrozes. Referimo-nos ao dr. Luciano Gualberto, cujo nome é muito conhecido e acatado nesta capital.

Ex-assistente do Hospital Broca, de Paris, que frequentou assiduamente, o dr. Luciano Gualberto foi discipulo de Pozzi, Jayle, Marion, Hertz-Boyer e Leguen, com os quaes aprofundou os conhecimentos de sua especialidade.

Graças a esses estudos especiaes, o dr. Luciano Gualberto conseguiu occupar um logar de destaque como especialista de molestias de senhoras e vias urinarias.

Dedica-se ás operações de pequena e alta cirurgia e é muito perito em cystoscopia e catheterismo dos ureteres.

A sua these, que versou sobre "Accidentes do Trabalho", foi muito elogiada pelos entendidos e revelou uma das faces da sua brilhante intelligencia.

O dr. Luciano Gualberto é cirurgião no Hospital da Força Publica, estabelecimento que lhe deve assignalados servicos, prestados com notavel competencia e verdadeira dedicacão aos enfermos.

O seu consultorio está installado com todos os requisitos modernos, e nelle diariamente dá consultas a uma escolhida e numerosa clientela, que ali vai procurar allivio aos seus males.

E' muito considerado entre os seus collegas e por todos que o conhecem.

A Medicina em S. Paulo

DR. BENEDICTO MONTENEGRO

□□□

FOMOS ter, em seguida, ao consultorio do dr. Benedicto Montenegro, optimamente installado á rua Libero Badaró n. 11. (1.º andar), onde o distincto clinico dá diariamente consultas de duas e meia ás quatro horas da tarde.

O dr. Benedicto Montenegro, que goza de grande estima nesta capital e é muito conceituado pela classe médica, que lhe admira o caracter e o solido preparo scientifico, tem se distinguido não só pelos seus excellentes serviços em domicilios e em seu consultorio, mas tambem como abalisado cirurgião da Santa Casa de Misericórdia da capital, á qual tem prestado uma série de valiosos serviços.

Fornado pela Universidade de Pensylvania e Philadelphia, nos Estados Unidos, e pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, o dr. Benedicto Monte-

negro é um desses medicos que vivem para os seus livros e para os seus doentes.

No ramo a que se tem consagrado, muito vasto e que exige vasto saber e um tacto especial, o dr. Benedicto Montenegro tem conseguido curas admiraveis.

São inumeros os casos de cura radical de hernia e hydrocele, operados pelo dr. Montenegro, que têm sido objecto de verdadeira admiração por parte da classe médica de S. Paulo, habituada já a considerar o illustre médico como um dos seus melhores elementos.

A Sociedade de Medicina e Cirurgia, onde se debatem os mais graves e importantes problemas scientificos, tem tido occasião de observar notaveis trabalhos do dr. Benedicto Montenegro — um de seus elementos mais distinctos e mais preclaros.



O consultorio do dr. Benedicto Montenegro

Orçamento Municipal

Illmos. srs. presidente e mais vereadores da Camara Municipal.

Nos termos do n.º 3, do art. 24 da lei n.º 1038, de 19 de Dezembro de 1906, tenho a honra de propor á Camara Municipal o orçamento da receita e despesa do municipio.

Nas cidades, como a nossa, que não chegaram ainda ao seu completo desenvolvimento, e cujas rendas não atingiram, por consequencia, aq seu limite maximo, a variabilidade progressiva da arrecadação não assenta sómente nos factores economicos proprios e ordinarios, sinão tambem em elementos estranhos e durante certo tempo permanentes, que influem poderosamente sobre as suas finanças, enriquecendo-as.

Um dos principaes é a incorporação continua de novos elementos — de dinheiro e de gente, do estrangeiro e do paiz — que ella absorve annualmente, com elle prosperando, com elle se engrandecendo. Além disso, a situação excepcional da capital, ainda no tropico, mas temperada pela altitude do planalto em que ella se formou, dá-lhe clima suave e ameno; mas, mais do que isso, collocou-a como eixo de uma rede ferroviaria que se abre em leque por todo o Estado e que se estende e alcança Estados vizinhos, dos quaes uns já em plena actividade, outros de esperançoso futuro agricola e pecuario, fazendo-a por essa forma um grande centro distribuidor, de importação e de exportação, o que nos dá a segurança do seu progresso, quaesquer que sejam as vicissitudes por que tenha de passar o Brasil.

Isso explica o caminhar para a frente da cidade S. Paulo, quer na prosperidade, quer nas épocas de crise, e, apesar de crises, isso se verifica todos os annos, em todas as manifestações da sua vida, em frias e impassiveis estatísticas.

Em um periodo de pouco mais de dois decennios, que tantos são os que tem a actual organização administrativa da cidade, nos quaes houve larguezas bruscas e apertos inesperados, em todo o paiz, as rendas municipaes cresceram sempre numa progressão que não se desmentiu até hoje.

Agora mesmo, neste momento de excepcional anormalidade que a muitos espiritos enche de apprehensões e

abate, a arrecadação municipal se tem comportado bem, o que nos dá seguranças para o dia de amanha.

Essa é a situação promissoria da receita municipal de S. Paulo: entretanto, num orçamento não pôde a receita ser olhada isoladamente, tem que ser posta frente a frente com o seu outro termo — a despesa — e forçoso é concluirmos que, si não houver cautela e prudencia na decretação da despesa, de nada valem as boas garantias de uma solida receita.

Não repetirei sinão uma banalidade afirmando que por maiores que sejam os nossos recursos só iremos á desordem financeira e ao descredito sempre que as nossas despesas excederem ás nossas forças. Ha tambem a considerar a circumstancia muito relevante de que, si as nossas rendas têm sido sempre crescente augmento, são poucas as suas fontes, e, pois, são ellas pequenas para a vastidão e necessidade da capital.

Felizmente qua a convivencia cordial com os srs. vereadores me permite ver o espirito decidido em que to-las se acham de se estabelecer rigorosa economia na applicação dos dinheiros municipaes, embora com isso se faça uma parada de repouso na era de melhoramentos materiaes e que, fazendo essas considerações, não esprimo sinão o pensar commum.

O projecto de orçamento que ora submetto á vossa esclarecida attenção prevê a receita total do municipio em 8,225,600\$000, dos quaes 7,908,600\$000 de renda ordinaria e 317,000\$000 de renda extraordinaria. Chegou-se a esse resultado não tomando automaticamente as quantias arrecadadas no ultimo exercicio, pelas diversas rubricas da receita, para reproduzil-as no projecto; nem tampouco foram somados os tres ultimos exercicios financeiros para delles se tirar a média rigorosa e apresental-a como a quantia a arrecadar ao proximo anno.

A previsão é de que os diversos impostos devem produzir mais do que a média dos arrecadados nos annos de 1911, 1912, 1913; mas a prudencia no momento actual manda que se espere arrecadar menos que no ultimo exercicio liquidado, que é o de 1913. Assim, como vereis na tabela explicativa da receita ordinaria a que se refere o artigo do projecto, o imposto de "industrias e profissões", que é a nossa maior fonte de renda,

contribuiu no ultimo triennio com . . . 9.085:106\$500, o que dá a média de 3.028:398\$333, sendo que o recebido em 1913 elevou-se a 3.453:332\$600. O projecto não se submetteu á média encontrada, nem se cingiu á quantia do ultimo exercicio, preferindo uma intermediaria entre os dois, a de . . . 3.200:000\$000, por lhe parecer que é a que ficará proximo da realidade.

O mesmo raciocinio foi feito em relação á "taxa sanitaria", a nossa segunda fonte de renda pelo seu volume, que rendendo em tres annos, . . . 1.565:805\$99\$, apresenta a média de 321:935\$333 e dá para o ultimo anno a quantia de 737:031\$000. A sua quota superior á media triennial, mas inferior á ultima arrecadação, foi fixada em 700:000\$000, bem mais visinha da última contribuição iniciada nos ultimos tempos, e que, normalizada, tende a produzir mais.

Em regra, o projecto assim procedeu com as demais rubricas da receita.

A renda do patrimonio, porém, não foi prevista pela mesma forma, e sim superior á média triennial e mesmo á do ultimo exercicio, porque, havendo sobras a vender dos terrenos adquiridos para alargamento de diversas ruas, é de suppór que alienando-se algumas dessas sobras, suba n verba em questão.

A do Matadouro foi determinada em quantia á média triennial, e, portanto, á arrecadação do ultimo anno, attendendo a que existem dois frigorificos no Estado, um em Barretos e um em Caçapava, que fornecem carne á capital, e um terceiro, já em via de conclusão, estabelecido em Osasco, tendo em vista a resolução n. 50, de 22 de Agosto de 1914.

O projecto mantém a divisão da receita em ordinaria e extraordinaria, collocando nesta, como meio de escripturação, as quantias que a Municipalidade recebe do Estado, da Light, da Companhia de Gaz e da Telephonica, quando repõe os calçamentos levantados pelas necessidades da canalisação de aguas e exgottos, de energia, de fios, etc., nas ruas da cidade.

Não é propriamente uma renda, pois que a Municipalidade sempre despense mais com esse serviço do que recebe, visto como o calçamento levantado exige sempre duas reposições, ás vezes até tres, e, entretanto, a Municipalidade só recebe a impor-

Novo Concurso d' "A Cigarra"

Iniciamos hoje um novo concurso, destinado ao sexo forte, para que os elementos femininos possam ter a sua... *revanche*. Como não dispomos de espaço para divagações, vamos ao encontro da curiosidade das caríssimas leitoras, formulando as seguintes perguntas?

Qual é, entre os rapazes da capital, aquelle que constitue o melhor "partido", para casamento?

E' o Sr.

Qual é o rapaz mais feio da capital?

E' o Sr.

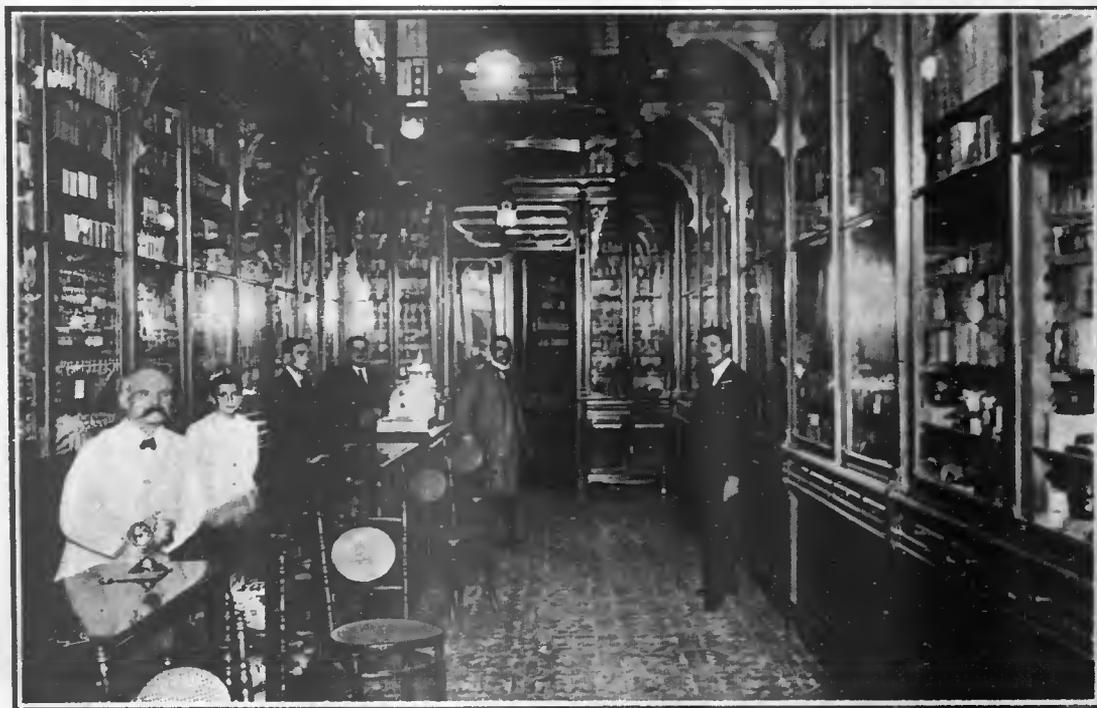
Os votos deverão ser enviados, juntamente com os *coupons* acima, ao director d' "A Cigarra", rua Direita, 8-A, S. Paulo.

A Festa da Bandeira

Que bella festa, a deste anno, nas escolas publicas e no Quartel da Luz! Neste ultimo, a commemoração da bandeira foi um acto brilhantissimo. Alli estiveram os srs. drs. Carlos Guimarães, vice-presidente do Estado em exercicio; Eloy Chaves, secretario da Justiça e da Segurança Publica; Sampaio Vidal, secretario da Fazenda; Paulo de Moraes Barros, secretario da Agricultura, grande numero de senhoras e representantes de todas as classes. Um official, em eloquente discurso, exaltou a data da bandeira com palavras comventes, que todos cobriram de applausos.

Depois a bandeira foi içada ao som do Hymno Nacional, os soldados, em continencia, cantaram. Momento de uma solemidade indescriptivel! Os soldados fizeram exhibição de força, fizeram gymnastica, soh todos os aspectos.

A assistencia ficou encantada com a correcção da nossa milicia. Decididamente, os seus progressos são espantosos. A' noite, a *marche aux flambeaux* foi uma coisa deslumbrante.



CASA FACHADA

INTERIOR DA LOJA

CASA ESPECIAL EM PERFUMARIAS

Caixa Postal, 1199 — Telephone, 2472



RUA DIREITA, 55 — S. PAULO

Orçamento Municipal

A Limpeza Publica foi organizada pelo acto n. 721, de 3 de outubro de 1914, auctorizado pela lei n. 1656, de 10 de Março de 1915.

Compreheende ella o serviço de varredura das ruas, da remoção do seu producto, de irrigação, lavagem e capinação das ruas, remoção de lixo domiciliar e seu destino final, e lavagem de logares publicos. Foi organizada com os elementos encontrados, tendo-nos esforçado para fazer funcionar bem o apparelho antiquado que encontrámos.

E' indispensavel reformar e substituir todo o material; mas a insufficiencia da receita ordinaria não permite fazer propostas nesse sentido.

A verba pedida, 1.400.000\$000, destina-se ao pessoal, que consome 96.000\$000 mensaes, e a fornecimentos.

São essas as informações que julguei de meu dever ministrar aos senhores vereadores, afim de que possam bem fazer a lei de orçamento para 1915.

Cordeaes saudações.

WASHINGTON LUIS.

O Rei dos Licores

ELIXIR D'ANVERS

F. X. Beukelaer Belgica

Casa Fundada em 1863

Unicos Agentes

V. Martins & C.

Praça Barão do Rio Branco, 30 **SANTOS**
Caixa Postal, 171 — Telephone, 647

Rua São Bento, 14 - SALA n. 28 **SÃO PAULO**
1.º Andar — TELEPHONE, 3072

INDICADOR D' "A CICARRA,"

ADVOGADOS :

Drs. Gabriel de Rezende e
Gabriel de Rezende Filho
Escritorio: Rua Direita, 8-A (Sobreloja) Tel. 36-37
Res. Rua São Luiz, 7

Drs. Luiz Pinto Serva
e Adolpho Pinto Filho
Escritorio: Rua Quintino Bocayuva n. 4
Salas 8 e 9 (Segundo andar)

Dr. Durval do Amaral
Escritorio: Rua Direita, 24-A
Residencia: Rua Dona Veridiano, 73

Drs. Azevedo Marques, Salles Junior
Irineu Moretzsohn
Escritorio: Rua Direita, 8-A — Sobreloja Tel. 36-37

Drs. Abrahão Ribeiro e Camara Lopes
Rua José Bonifacio, 7—Telephone, 29-46

MEDICOS :

Dr. Raul Briquet
Medico-parteiro
Maternidade — Avenida Paulista

Dr. ARARIPE SUCUPIRA

Molestias gastro intestinaes, dos pulmões, coração
e systema nervoso — Molestias das crianças
Residencia: RUA MARTIN FRANCISCO, 48
TELEPHONE, 981
Consultorio: RUA DE S. BENTO, 36

DR. BUENO DE MIRANDA

Oculista da Polyclinica de S. Paulo, com pratica
de Paris, Vienna e membro da Academia de Medicina,
ex-assistente do notavel oculista Moura Brasil.
Residencia, rua Arthur Prado, 85. — Consultorio,
rua 15 de Novembro n. 16, de 13 às 16 horas.

Maria José de Barros

Parteira
Diplomada pela Faculdade de Medicina da Bahia e ex-interna da
Maternidade "Clamerio de Oliveira"
Residencia: RUA MARIA THEREZA, 28
Telephone, 4829 — S. PAULO

CIRURGIÕES DENTISTAS:

Theodosio Cardoso de Menezes
Consultorio e Residencia: Rua Santa Ephigenia, 87-B

ELECTRO AMERICAN DENTAL PARLOR
D.^R SEYDE

Dentista norte-americano
RUA AURORA, 95 (Esq. rua Guayanazes)
Telephone, 3553 — SÃO PAULO

15 de
om a
1013.
Ame-
prazo
am a
an-
cada

deria
arios
sa di-
ser, e
obli-
ão a

não
pres-
ama-
paga
ritura
ando,
16—
los e
pecti-
uro-
entia-
exter-
seus
com
po-
tem-
Tem
e o
ostra

33-1218000

lançamento por operações em c. t. c. no Lon-
don Bank Ltd.

Orçamento Municipal

fancia de uma. Por isso mesmo, na rubrica da despesa referente a esse serviço é maior a quantia fixada para esse fim.

A despesa é fixada em 8.225:600\$000, dos quaes 7.908:600\$000 se destinam à ordinaria e 317:000\$000 à extraordinaria.

Acompanham o projecto 38 tabellas explicativas das despesas com todas as especificações que esclarecem e elucidam todas as verbas. Nessas tabellas se faz uma comparação entre as despesas fixadas para 1914 e as propostas para 1915, com uma columna onde se demonstra o augmento ou diminuição dellas, conforme as leis que as auctorisam, que todas são citadas, ou conforme a transplantação de umas para outras rubricas, para melhor systematisação do projecto.

O funcionalismo municipal numeroso e, em regra, bem remunerado, com os seus vencimentos e porcentagens fixados nas leis em vigor, deduz da despesa ordinaria, calculada em 7.908:600\$000, a quantia de . . . 2.067:896\$760, (pessoal da Prefeitura 2.014:496\$760; pessoal da Camara 53:400\$00; pessoal aposentado de ambos 190:874\$760), deixando 5.840:703\$240. Dessa quantia, diminuida a somma necessaria para pagamento e amortisação da divida passiva consolidada do municipio, somma que se eleva a 2.562:110\$500 (paragrapho 1.º do artigo 3) restam 3.278:592\$740.

As despesas com o expediente da Camara (art. 4), com subsidio e representação (paragraphos 1.º e 3.º do art. 3), expediente e impressos (paragrapho 4.º), iluminação districtal (paragrapho 6.º), extincção de formigas (paragrapho 7.º), victorias, paragrapho 8.º), custeios de jardins, mercados e matadouros (paragrapho 9.º, fiscalisação de carnes (paragrapho 10.º), vaccas condemnadas (paragrapho 11.º), conservação do theatro (paragrapho 12.º) pequenas desapropriações (paragrapho 13.º), restituições (paragrapho 14.º) exercicios findos (paragrapho 15.º), quebras de caixas (paragrapho 17.º), custas (paragrapho 19.º), eventuaes (paragrapho 20.º), todos indispensaveis e todas previstas nos arts. 2 e 3 do projecto, attingem a 878:592\$740 e reduzem a verba, em saldo, no calculo que fizemos, a 2.400:000\$000.

Desses 2.400\$000 subtraidos . .

1.400:000\$000 para Limpeza Publica (paragrapho 5.º, do art. 3) sobram 1.000:000\$000 (paragrapho 18.º do art. 3.º), para serviços e obras da cidade de S. Paulo.

Esses 1.000:000\$000 não poderão ser todos applicados às reformas e melhoramentos que a cidade de S. Paulo reclama imperiosamente, porque pelo menos 25 por cento dessa quantia será despendida na conservação e custeio dos serviços e obras já feitas.

Assim, terá a Prefeitura 750:000\$ para todos os serviços e obras durante o correr de 1915, na cidade de S. Paulo.

Si fossem todos elles destinados a calçamento, e calçamento ordinario a 8\$000 o m2, dariam para calçar, . . . 93.750 m2, quando a cidade tem quasi 2.000.000 m2 de superficie em revestimento em terra: daria apenas para calçar duas ruas como a avenida Paulista, cuja área calçada entre guias é de 48.000 m2. E, note-se que essa quantia tem ainda que pagar as despesas com galeria de aguas pluvias, aberturas de estradas, construcção de pontes, asphaltamentos de vias publicas contractados, etc., já não falando nas obras extraordinarias de melhoramentos e aformoseamento da cidade, que só com recursos extraordinarios poderão ser levadas a cabo.

Não é demais insistir sobre este ponto como satisfação às impacencias, aliás legitimas, da população em reclamar execução de serviços, que a situação do municipio tem de retardar.

E nosso optimismo não pode esperar grande excesso de arrecadação sobre as verbas fixadas, avolumando a receita, porque si excesso houver, poderá ser annullado: é pelo menos essa a desalentadora perspectiva do momento, pelas diferenças de cambio que terá a municipalidade que pagar sobre os seus emprestimos externos, contrahidos em ouro.

A municipalidade paga pelo emprestimo externo, auctorizado pela lei n. 1.019, de 17 de julho de 1907, lbs. 26.512.100 por semestre que lhe custaram neste exercicio, em moeda nacional, a 1.º de Abril 408:867\$470, e a 30 de Setembro 598:870\$590, ou mais 190:003\$120 de diferença de cambio.

E não é esse o unico emprestimo externo, em ouro, que pesa sobre a cidade de S. Paulo. Deve ella, aucto-

risada pela lei n. 1.646, de 15 de fevereiro de 1913, combinada com a lei 1702, de 23 de Maio de 1913, ao Banco Francez e Italiano da America do Sul, lbs. 780.390.000 a prazo de seis mezes — que se venceram a 1.º de junho, a juros de 7% annuaes, e commissão de 4% em cada reforma.

Quantia tão elevada não poderia ser paga com os recursos ordinarios e isso estava previsto ao ser essa divida contrahida: só o poderia ser, e só o poderá ser, com recursos obtidos em virtude de uma operação a longo prazo e a juro barato.

Em 1.º de junho deste anno, não tendo ainda sido realisado o emprestimo externo, auctorizado pela Camara Municipal, não poude ser paga essa divida, tendo obtido a Prefeitura mais seis mezes de prazo, pagando, naquella occasião, de cambio a 16— 884:751\$700 de juros adeantados e commissões estabelecidas no respectivo contracto. A conflagração europea interrompeu as negociações entabuladas para esse emprestimo externo. O pagamento dessa divida e seus juros, bem como o da que tem com o Estado (1.300:000\$000), não podem, e é obvia a razão, ser contemplados no orçamento ordinario. Tem a municipalidade outras dividas e o quadro que vai em seguida mostra succintamente o seu passivo:

Emprestimo externo de 1909 (ouro)	Lbs. 684.835-9-9
Emprestimo com o Banco Italiano e Francez da America do Sul (ouro)	Lbs. 780.390-0-0
3.º emprestimo	2.100\$000
6.º emprestimo	623.100\$000
Emprestimo (Lei 1.279, de 31 de Dezembro de 1909)	770.000\$000
Emprestimo (Lei 1.324, de 31 de Maio de 1910)	555.000\$000
Letras emitidas segundo auctorisação da Lei 1.646, de 15 de Fevereiro de 1913.	14.688.600\$000
Emprestimo do Governo do Estado	1.800.000\$000
Emprestimo da Caixa de Deposito	437.441\$370
Emprestimo por operações em c. e. no London Bank Ltd.	343.121\$000

“TRIUMPH,”

GUARANESIA, 11 de Setembro de 1914.

Illmo. Snr. J. A. Nascimento Gonçalves

São Paulo

Amigo e Snr.

Tendo adquirido dos Srs. Odilon Freire & C. uma motocycleta *Triumph*, 3 1/2 H. P., das quaes V. S. é depositario, sendo a mesma uma possante e resistente machina, que serve para todas as estradas.

Com a aquisição que acabo de fazer estou muito satisfeito, podendo V. S. fazer desta o uso que lhe convier.

De V. S.

Com estima e consideração. Am. Cr. Obr.

Euzebio Motta.

GUARANESIA, 10 de Setembro de 1914.

Illmo. Snr. J. A. Nascimento Gonçalves

São Paulo

Amigo e Snr.

As tres motocycletas *Triumph*, de 3 1/2 e 4 H. P., que adquirimos de V. S., vendemos a 1.º ao pharmaceutico snr. Sylvio Carvalhaes, a 2.º ao industrial snr. Euzebio Motta e a 3.º de 4 H. P. ao nosso socio snr. Odilon Freire.

Deante da superioridade, solidez e elegancia da *Triumph*, somos obrigados a fazer os elogios que a mesma é merecedora.

Os tres senhores acima, tendo feito diversas excursões em caminhos pessimos e montanhosos (Sul de Minas), com muita vantagem galgaram maravilhosamente a celebre serra de Canôas, no E. de S. Paulo, que é muito conhecida pela sua grande allitude, e muitos outros montes que deixamos de citar. Temos a dizer-lhe mais que existem aqui diversas marcas, mas somente a *Triumph* é que tem feito furor; damos-lhe o direiço de fazer o uso que lhe convier desta prova cabal, de que é merecedora a *Triumph*.

Subscrevemo-nos, com apreço

De V. S.

Amigos e Obrs.

Odilon Freire & C.

GUARANESIA, 9 de Setembro de 1914.

Illmo. Snr. J. A. Nascimento Gonçalves

São Paulo

Amigo e Snr.

Tendo adquirido, por intermedio dos srs. Odilon Freire & C., uma motocycleta *Triumph*, de tres velocidades e 4 H. P., das quaes V. S. é depositario, venho deante da superioridade dessa marca fazer os elogios que é merecedora. Solida, elegante e resistente, está apta para desafiar os caminhos penosos, as serras e os declives.

Viajando para Canôas, tive a prova do que acima fica dito, pois maravilhosamente galguei a celebre serra de Canôas, no E. de S. Paulo, muito conhecida pela sua grande allitude.

O sr. Nascimento poderá fazer desta o uso que lhe convier, pois, no meu modo de ver e apreciar, a motocycleta *Triumph* não tem ainda rival.

Com alto apreço e estima.

Am. Cr. Obr.

Odilon Freire.

GUARANESIA, 9 de Setembro de 1914.

Illmo. Snr. J. A. Nascimento Gonçalves

São Paulo.

Amigo e Snr.

Ha um mez, mais ou menos, adquiri dos srs. Odilon Freire & C., uma motocycleta *Triumph*, de tres velocidades, 3 1/2 H. P., de que V. S. é depositario, tendo arriscado, no mesmo dia, uma viagem a Guaxupê; digo arriscado porque nunca semelhante exercicio havia feilo; no emtanto, confesso, que uma unica vez fui ao chão, isso por engano de manobra.

E' maravilhoso o funcionamento simples e sem perigo da motocycleta *Triumph*, e a prova cabal é justamente a do abaixo-assignado, pela primeira vez, fazer uma viagem de doze leguas.

Poderá V. S. fazer desta o uso que lhe convier. Com estima e consideração.

De V. S., Cr. Obr.

Sylvio Carvalhaes.

J. A. Nascimento Gonçalves - Depositario para o Brazil

Rua Araujo, 40 - Caixa, 1.120 - S. Paulo



ANTES de comprar um Grammophone, visitem a **CASA ODEON**, casa especial deste ramo.

Sempre grande stock de todas as marcas de machinas falantes.

O mais variado sortimento no Estado de S. Paulo de discos Odeon, Fonotopia, Jumbo e Victor.

Peçam catalogos, os quaes enviamos gratis a quem pedir.



CASA ODEON

RUA SÃO BENTO, 7
SAO PAULO



SUCCURSAL DA **CASA EDISON**
do Rio de Janeiro para os Estados de
SÃO PAULO, PARANÁ E SUL DE MINAS

Deposito de Arroz de Iguape

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Tem sempre em deposito "Arroz de Iguape", o mais rico em substancias nutritivas, conforme foi demonstrado em analyse official.

— ENTREGA-SE A DOMICILIO —

Teve o primeiro premio na grande Exposição de Turim

Luiz Gonzaga Muniz

RUA 11 DE AGOSTO N. 4 (Antiga do Quartel)

TELEPHONE N. 26-51 - SAO PAULO



DEPOSITARIOS

A BOTA IDEAL — RUA DIREITA, 6-A.

CASA VILLAÇA — RUA SANTA EPHIGENIA,
84-C e RUA IMMIGRANTES, 74.

CASA S. PAULO — LARGO DO AROUCHE, 41.

PALACIO DAS NOIVAS — AVENIDA RANGEL
PESTANA, 259.

CASA CHIC — LADEIRA JOÃO ALFREDO, 3.

CASA COMBAT — RUA CONSOLAÇÃO, 100.

S. PAULO

Secção Charadística

REGULAMENTO

Concorrentes. Os srs. charadistas que desejarem collaborar nos concursos devem dirigir-se por escripto a *Gil Duarte*, redacção d' *«A Cigarra»*, rua Direita, n. 8-A, S. Paulo, indicando os verdadeiros nomes, pseudonymos e residencias.

Trabalhos. Devem vir acompanhados das respectivas soluções organisadas de accordo com os dictionarios adoptados.

Não se aceitam logogriphos com menos de 4 soluções parciais nem com mais de 20 letras no conceito.

Dictionarios. Adoptamos os seguintes: Simões da Fonseca, Chompré (Fabula), J. I. Roquete, Fonseca e Roquete (Synonymos) e Auxiliar dos Charadistas (Bandeira).

Prazo para as soluções. — O prazo para a entrega das soluções é de 13 dias, a contar da data de sahido da revista.

7.º CONCURSO

«A Cigarra», n. 12

(Soluções)

Ns. 1, Belladona; 2, Picaroto; 3 (annullada); 4, Lamia; 5, Medusamesa; 6, Pomares; 7, Cachinada; China; 8, Picoá; 9, Alma, Lioz, Mora, Azar; 10, Sialagogo; 11 (annullada); 12, Apostata.

DECIFRADORES

Lord Etneval, Rei da Ironia, Rompe Ferro, Zeilah, Zigomar, 12 pontos, Gil Virio, 10; Santarosa, 8; Bías de Sá, 7.

O sorteio far-se-á amanhã, às 4 horas da tarde.

Os srs. collaboradores leiam com attenção o Regulamento, no que diz respeito a *Prazo para as soluções*.

8.º CONCURSO

NOVISSIMAS — 1 a 2

Grande numero de senhoras adoram o athleta — 2 — 2.

Britto.

Só acolá se sente feliz o homem — 2 — 2.

Rubens

SYNCOPADA—3 a 5

3 — Na obra de fortificação vi o animal — 2.

Lili d'Albuquerque

3 — Um mysterio num rio de Italia — 2.

Elmanos

3 — A filha de Mahomet tinha boa reputação — 2.

Gil Virio (S. Carlos)

NEO - BISADA — 6

2 — Mã é a mulher da cidade russa — 3.

Lord Scout (Torrinha)

ANTIGA — 7

Eu conheço uma *gran besta* — 2
Que não leve nenhum mestre
Que lhe ensinasse a primeira — 1
Letra da malva silvestre.

Zigomar

EM TERNO (por letras) — 8

Aurora é uma nympha do grupo das Nereidas?

Lord Etneval

LOGOGRIPHO — 11

(Ao preclaro *Rei da Ironia*)

Salvé! denodados combatentes.
É mais um intruso, um inimigo.
Venho disputar contra os valentes — 1.
(4, 9, 8)

Sem temer a lueta e o perigo — 1, 2.
(10, 4, 8, 1)

A gloria e a fama que tanto aneio
Vou ter nesta justa cara à cara.
Um rei de ironia todo cheio — 7, 5, 6.

(1, 10, 4)

Cujo sangue de nobreza rara
É azul como é o de todo nobre. — 6.
(3, 1, 4, 3)

Mas a mim que importa a distincção?
Si sinto neste peito de pobre
Pulsar com orgulho um coração;

Nas veias correr em alvoroço
Um sangue de purpura, vermelho.
Perdoei-me, senhor, mas eu não posso
Ante vós, curvar-me o joelho.

Rompe-Ferro

AUXILIAR — 9

... x rido — esposo
... x pa — sarrafo
... x le — vaso
... x po — amphibio

Conceito: — Borboleta.

Tosca

BIFRONTÉ — 10

A maleta foi conduzida pelo carrregador — 12.

Jubanidro (Santos)

○

ENIGMA — 12

(Ao preclaro *Ararigboia*)

"Quem os viu e quem os vê!
Nessa quadra tão feliz
Noutra cousa não se cre
Não sendo no que se diz.

Ella era o centro, era a vida,
Tendo a vida mil reveses,
No começo é definida,
Vindo o final muitas vezes...

Entretanto, no total
Sem assim ser descomposto,
Sem embaraço, afinal,
— Não ha dôr, não ha desgosto!

Ella, que é dona da festa,
É principio, é meio, é tudo;
Em tudo se manifesta
Quer em casa, quer no estudo.

Rei da Ironia

○

CORRESPONDENCIA

Waleska (S. José dos Campos) — De novo publicamos, por ter sahido errada a resposta que lhe queremos dar: — "Não publicamos logogriphos em prosa. Mande-nos em verso, ou qualquer outro genero de charadas.

Rompe-Ferro. — Agradecidos. Contamos com a sua collaboração.

Gil Virio, ex-Tymbira (S. Carlos) — Attendido.

Kri-Kri. — Sahirá no proximo numero.

Rei da Ironia. — "Dominus, non sum dignus.."

Quimxeiraça, ex-Jephte. — Trocamos-lhe o pseudonymo conforme seu pedido. Não é isso?

Gil Duarte.



Galeria d' "A Formiga"



O rebulto Luiz Gonzaga, filho do sr. Luiz de Paula Ramos, funcionario da S. Paulo Railway

10.º Concurso

Com grande concorrência de crianças, realizou-se, na redacção d' "A Cigarra" o sorteio para a adjudicação de 10 lindos premios aos turunas que enviaram soluções certas do problema grammatical (?) que constitua o nosso 10.º Concurso.

Os 10 premios já foram entregues ás crianças contempladas no referido sorteio.

11.º Concurso

Consistia esse concurso em formar com os traços da gravura estampada no ultimo numero d' "A Formiga" a figura de um palhaço. Promettimos 10 premios, em brinquedos, aos dez meninos ou meninas que compuzessem o palhaço com mais graça.

Sahiram vencedores os seguintes turunas:

- 1.º premio—Antonina Cunha Comargo (de Itapira)
- 2.º premio—Lucia Wright
- 3.º premio—Mathilde Tavoraro
- 4.º premio—Maria Aparecida F. Aguiar
- 5.º premio—José Antonio de Mello
- 5.º premio—Tulio Leal
- 7.º premio—Maria de Lourdes Kannebley
- 8.º premio—Oswaldo Bandeira
- 9.º premio—Hernani A. Rocha Martins
- 10.º premio—Maria Antonia da Costa

Além desses premios, sortearemos mais 5 entre os seguintes pelizes, que também nos enviaram boas soluções:

Benedabe Rocha Martins, Amadeu Rocha Martins, Edgard Flacquer, João Baptista de Almeida Barbosa,

Floriano B. Arruda, Jose Gordinho, Sinhô Barreto do Amaral, Menininha Lobo, Ricardito Gonçalves, José de Vergueiro Guimarães, Edith Pestana da Silva, Maria de Lourdes M. Ribeiro, Maria Aparecida Braga, Henrique Arouche de Toledo, Baby Barreto do Amaral, Hagiba Nogueira de Sá, Vicente Rapastini, Luiz Arouche de Toledo, Duque de Paula Ribeiro, Maria de Lourdes Brito, José Firmino de Sousa, Celso Arancago, Luiz Puppo, Sylvia Justina Pereira, Josésinho Carvalho de Arruda Campos.

A entrega dos lindos premios adquiridos pela "Formiga" e o sorteio a que acima nos referimos realizar-se-ão terça-feira, 23 do corrente, ás quatro horas da tarde, na redacção d' "A Cigarra".

12.º Concurso

Muito simples o problema que apresentamos para o nosso 12.º Concurso:

Consiste esse problema em formar um conhecido proverbio, em que entra a palavra amor, com as seguintes letras:

A A A A C E G M
M M O O O P R R S

Sortearemos 10 esplendidos brinquedos entre os que nos enviarem soluções certas.



A galante Elza Braga (Zito), filha da festejada actriz Abigail Maia

Para dar vida
e côr á pelle,

nada existe comparavel ao



Conserva e amacia a cutis,
tornando-a encantadora :

A' venda na PHARMACIA CASTOR

Rua Alvares Penteado, 5-A : S. Paulo

SCIENCIAS OCCULTAS

ESPIRITISMO E CHRISTIANISMO



O PROFESSOR BAÇU

SUMMARIO: O Christo grande espirito de luz — O Evangelho segundo os quatro evangelistas celebres — Enxerto do Christianismo — Divina parabola — O Deus espirita de infinito Amor e Misericordia — Inferno e reincarnação — Ensino de Socrates e Platão — A reincarnação pregada na Biblia e no Evangelho — Os ideaes grandiosos que professa o Espiritismo.

Que é o espiritismo?

Ouçamos, a este respeito, o que doutrina o sabio e immortal Allan Kardec.

"O Espiritismo, diz elle, é ao mesmo tempo uma sciencia de observação e uma doutrina philosophica. Como sciencia elle consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espiritos; como philosophia, elle comprehende todas as consequencias moraes que dimanam dessas relações".

Quanto ao Christianismo, como se sabe, é a religião ensinada pelo grande Espirito de luz incarnado na terra, que se chamou o Christo, que durante sua peregrinação neste mundo de expiações e de douradas illusões! que a morte desfaz, pregou com o exemplo e sacrificio da sua preciosa vida a *caridade*, a *pobreza* e *humildade*, emfim, a *fraternidade*...

Toda sua elevada doutrina, que as diversas confissões christãs não seguem, por assim dizer, imbuidas de erros e superstições e espirito tacanho de seita (Lutheranos, Anglicanos, Cabinistas, Anabaptistas, Presbyterianos, Puritanos, Methodistas, etc.), acha-se contida no Evangelho, segundo os celebres evangelistas São Matheus, São Marcos, São Lucas e São João, em cuja exposição, como se nota está mais ou menos de accordo.

Os espiritas professam o Christianismo em sua primitiva pureza e protestam fundados, como julgam na fiel interpretação do Evangelho em Espirito e Verdade contra os enxertos grosseiros com que o desvirtuaram algumas seitas christãs (o culto dos linados ou dos

mortos nos cemiterios publicos, a adoração polytheista dos santos ou das imagens, as pompas do culto externo copiados do Paganismo... a infallibilidade do papa — só Deus é infallivel — a confissão auricular em desacordo formal com a divina parabola — Não julgues para que não sejas julgado, as penas eternas que soffrem no inferno (imaginario?) os peccadores, de nada valendo o arrependimento sincero e a regeneração moral da criatura, as faustosas grandezas do Vaticano, que contrastam com a vida de Jesus Christo, a qual foi do berço ao tumulo, de pobreza e humildade, etc.)

Então não existe inferno? se dirá talvez o caro leitor ou a gentil leitora que tiveram a gentileza de nos acompanhar até aqui.

Absolutamente... As penas eternas, como nos dictam nossas proprias consciencia e razão, são certamente incompativeis com os attributos de Deus, com o seu infinito Amor e Misericordia, e sobretudo com a sua Suprema Justiça.

E' somente nesse Deus de infinito Amor e Bondade que crêm os espiritas, que lamentam a erronea crença de alguns sectarios atrozados de outros credos religiosos da existencia de um Deus barbaro, cruel e vingativo — que castiga os peccadores com eternas torturas!

Não existe inferno, mas a reincarnação dos espiritos, cujos progressos intellectual e moral (este é o mais difficil de ser realisado) têm lugar em muitas existencias, tal era a excelsa doutrina da pluralidade das existencias ensinada por Socrates e Platão, celebres philosophos gregos, que viveram antes de Christo, os quaes com effeito affirmaram:

"Não é senão por incarnações successivas e diversas que a alma chega á mansão celeste e eterna, e depois de haver expiado nos corpos terrestres seus peccados..

Não sei porque (a não ser por interesse inconfessavel) a Igreja condemna a reincarnação, apesar de ser ensino biblico e evangelico. Vamos apenas memorar aqui duas passagens, que tendem a prova-la.

S. João Baptista foi Moysés e ao depois o propheta Elias... Christo disse a Nicodemos: "Ninguem alcançará o reino dos céos sem nascer de novo..."

Tambem a excelsa doutrina kardeciana, tão estultamente atacada por alguns irmãos atrozados (*Perdoalhes, Senhor, que não sabem o que fazem!*), resume-se, por assim dizer, na eloquente e luminosa sentença, á qual deu curso o grande Mestre do Espiritismo, a saber: "Nascer, morrer, renascer e progredir sempre. — tal é a lei natural a que está fatalmente sujeita a Humanidade.."

Em summa os ideaes grandiosos que professa o Espiritismo sob os pontos de vista moral e philosophico e scientifico não divergem dos ideaes do verdadeiro Christianismo, de sorte que revelam a mais lamentavel ignorancia ou fanatismo os que atacam os espiritas chamando-os caluniosamente *visionarios*, *loucos* e *victimas do demonio*. Estudem o Espiritismo, assistam a algumas sessões em Grupos adiantados e moralizados, verão que são injustos e laboram em erro dos mais lamentaveis.

Apraz-me ao terminar, dizer que o PROFESSOR BAÇU que anda em viagem de excursão pelo Brazil, é um espirita e occultista adiantado. Isto é, desprendido de todas as coisas materiaes, apresentando lucidez de espirito, perfeito equilibrio das faculdades psychicas.

PR. HILARIO FIGUEIRA.

(Medico de Tymburivá de Rezende).

CURA DAS FLORES BRANCAS



Nas cidades populo-
sas e nos climas
quentes, dois terços
das mulheres
sôffrem de flores
brancas.

A Leucorrhéa ou flores brancas

tem por causa a anemia
e é considerada como si-
gnal de debilidade, sendo tambem muitas vezes con-
sequencia do arthritismo.

O tratamento racional é aquelle que tem
acção sobre o fundo da molestia.

O remedio por excellencia é

A SAUDE DA MULHER

para uso interno formula privilegiada dos pharma-
ceuticos Daudt & Lagunilla, Rio.

A SAUDE DA MULHER é indicada em todos os
incommodos de origem uterina: — Suspensão, re-
gras escassas e dolorosas, hemorragias e
inflammação do utero.

Vende-se em todas as pharmacias do Brazil